



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA PRESENCIAL

ALÍCIA TATÍANE DO VALE BARBOSA

A HISTÓRIA DOS JARDINS DE INFÂNCIA NOS IMPRESSOS LOCAIS EM NATAL
(1930 -1953)

NATAL/RN

2023

ALÍCIA TATIANE DO VALE BARBOSA

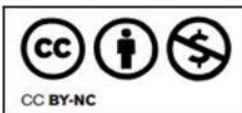
A HISTÓRIA DOS JARDINS DE INFÂNCIA NOS IMPRESSOS LOCAIS EM NATAL
(1930 -1953)

Monografia apresentada ao curso de Graduação em Pedagogia, na modalidade presencial, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

Orientadora: Profa. Dra. Maria Inês Sucupira Stamatto.

NATAL/RN

2023



Esta obra está licenciada com uma licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional. Permite que outros remixem, adaptem e construam seu trabalho de forma não comercial e, embora seus novos trabalhos também devam reconhecê-lo e não serem comerciais, eles não precisam licenciar seus trabalhos derivados nos mesmos termos. Link dessa licença: creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/legalcode

Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN
Sistema de Bibliotecas - SISBI
Catalogação de Publicação na Fonte. UFRN - Biblioteca Setorial Moacyr de Góes - CE

Barbosa, Alcía Tatiane do Vale.

A história dos jardins de infância nos impressos locais em Natal (1930-1953) / Alcía Tatiane do Vale Barbosa. - 2023.
57 f.: il. color.

Monografia (graduação) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Centro de Educação, Graduação em Pedagogia. Natal, RN, 2023.

Orientadora: Profa. Dra. Maria Inês Sucupira Stamatto.

1. História da educação infantil - Monografia. 2. Jardins de infância - Monografia. 3. Pré escola - Monografia. 4. Natal - RN - Monografia. 5. Periódicos impressos - Monografia. I. Stamatto, Maria Inês Sucupira. II. Título.

RN/UF/Biblioteca Setorial Moacyr de Góes - CE CDU 373.2(091)

A HISTÓRIA DOS JARDINS DE INFÂNCIA NOS IMPRESSOS LOCAIS EM NATAL
(1930 -1953)

Monografia apresentada ao curso de graduação em
Pedagogia, da Universidade Federal do Rio Grande
do Norte, como requisito parcial à obtenção do título
de Licenciada em Pedagogia.

Orientadora: Profa. Dra. Maria Inês Sucupira
Stamatto.

Aprovada em: 18/09/2023

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Maria Inês Sucupira Stamatto - Orientadora
Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN

Profa.Ma. Marianna Carla Costa Tavares – Avaliadora Externa
Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN

Profa. Dra. Aliny Dayany Pereira de Medeiros Pranto – Avaliadora Interna
Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN

NATAL/RN

2023

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer primeiramente a Deus por me proporcionar a oportunidade de adquirir conhecimento e crescer integralmente nessa instituição. Em seguida, expresso minha profunda gratidão à meu pai, mãe, irmã, tia e prima que foram meu maior apoio durante toda a minha jornada acadêmica. Principalmente aos meus pais, eles sempre souberam e valorizaram a importância da educação.

À minha orientadora Maria Inês Sucupira Stamatto, pelas oportunidades que me proporcionou, por acreditar tanto em mim, foi fundamental para o meu crescimento acadêmico e pessoal. Sou grata por tudo que aprendi com ela, sua paixão pela pesquisa e seu comprometimento são admiráveis.

Gostaria de agradecer a CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico) pela concessão do financiamento inicial da pesquisa. Também gostaria de agradecer ao PIBIC (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica) da UFRN pela oportunidade de dar continuidade ao longo desses quase três anos de pesquisa.

Por último, quero agradecer a todas as amigas que fiz na UFRN especialmente ao meu grupo, Julya Viegas, Josianna Maria e Luana Lima. Todas fizeram parte da minha jornada universitária, apesar dos desafios inesperados, continuamos juntas nos apoiando.

“Nada é tão nosso quanto nossos sonhos” – Frida Khalo

RESUMO

O trabalho apresenta como tema a propagação dos jardins de infância em Natal entre 1930 e 1950. O objetivo desse estudo é compreender a representação e disseminação da ideia de jardins de infância nos jornais “A Ordem” e o “Diário de Natal” e nas revistas *Pedagogium* em Natal entre as décadas de 1930 a 1950. Pretendeu-se investigar como espaços educacionais foram retratados e divulgados pelos meios de comunicação da época, levando em consideração os aspectos sociais, culturais e educacionais envolvidos. Para atingir o objetivo proposto, foi realizada uma pesquisa baseada em análise documental, utilizando como fonte os impressos locais de Natal, os jornais e revistas já citados do período de 1930 a 1950. Foram selecionadas publicações que fizeram referência direta ou indireta aos jardins de infância, levando em consideração anúncios, reportagens, artigos e outros registros que abordassem esse assunto. A abordagem dos materiais coletados ocorreu por meio de uma análise histórica das fontes para investigar as representações dos jardins de infância nos impressos, através de leituras e discussões fundamentadas a partir de desses autores Mendes (2011 e 2015), Barros (2021), Azevedo, Pessoa e Neta (2019), Funklin e Aguiar (2018), Nascimento (2006), Ribeiro (2003) entre outros. Sendo assim, espera-se que esta pesquisa contribua para uma melhor compreensão da história dos jardins de infância em Natal, destacando como esses espaços educacionais eram percebidos e divulgados pela sociedade e pelos meios de comunicação da época. O resultado dessas pesquisas poderá ser útil para futuros estudos sobre a história da educação infantil em Natal e para compreensão da importância dos impressos locais na disseminação de ideias e práticas educacionais.

Palavras-chave: impressos; jardins de infância; educação infantil; pré escola.

ABSTRACT

The work presents as its theme the propagation of kindergartens in Natal between 1930 and 1950. The objective of this study is to understand the representation and dissemination of the idea of kindergartens in the newspapers “A Ordem” and “Diário de Natal” and in magazines Pedagogium in Natal between the 1930s and 1950s. It is intended to investigate how educational spaces were portrayed and publicized by the media of the time, taking into account the social, cultural and educational aspects involved. In order to reach the proposed objective, a research based on document analysis will be carried out, using as a source the local press of Natal, the newspapers and magazines already mentioned from the period from 1930 to 1950. Publications that made direct or indirect reference to kindergartens were selected. . . , taking into account announcements, reports, articles and other records that address this subject. The approach to the collected materials will occur through a bibliographical research to analyze the representations of kindergartens in the printed matter, through readings and reasoned discussions based on these authors Mendes (2011 and 2015), Barros (2021), Azevedo, Pessoa and Neta (2019), Funklin and Aguiar (2018), Nascimento (2006), Ribeiro (2003) among others. Therefore, we hope that this research contributes to a better understanding of the history of kindergartens in Natal, highlighting how these educational spaces were perceived and publicized by society and the media at the time. future studies on the history of early childhood education in Natal and to understand the importance of local publications in the dissemination of educational ideas and practices.

Keywords: impressive; kindergartens; child education; pre school.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Ilustração 1 - Jornal “A Ordem” em 1936	23
Ilustração 2 - Jornal “O Diário de Natal” em 1948	24
Quadro 01 - Considerando os jardins de infância como espaços independentes	25
Ilustração 3 - Jornal “A ordem” 1936	26
Ilustração 4 - Jornal “A Ordem” 1938	27
Ilustração 5 - Jornal “A ordem” 1939	27
Ilustração 6 - Jornal “A ordem” - 1 março de 1944	28
Ilustração 7 - Jornal “A ordem” -10 de dezembro 1944	29
Quadro 2 - Considerando os jardins de Infância nos Grupos Escolares	29
Ilustração 8 - Jornal “A Ordem “18 outubro 1947	30
Ilustração 9 - Jornal “A Ordem” 1949	30
Ilustração 10 - O “Diário de Natal” 18 junho 1947	32
Ilustração 11 - Jornal A “Ordem” 9 outubro 1947	32
Ilustração 12 - Jornal “A Ordem” em 1947	33
Quadro 03 - Tipografia das revistas <i>Pedagogium</i>	37
Quadro 04 - Equipe Editorial da Revista <i>Pedagogium</i>	38
Quadro 5 - Educação Infantil na Revista <i>Pedagogium</i>	40
Quadro 06 - Quantidade de páginas dos artigos de educação infantil na Revista <i>Pedagogium</i>	48

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	11
1.1	OS CAMINHOS DA PESQUISA	11
1.2	PRINCIPAIS PENSADORES E CONCEPÇÕES PEDAGÓGICAS SOBRE O JARDIM DE INFÂNCIA	15
1.2.1	Froebel	15
1.2.2	Montessori	17
1.2.3	Pestalozzi	17
1.3	O INÍCIO DOS PRIMEIROS JARDINS DE INFÂNCIA NO BRASIL	18
1.4	CRIAÇÃO DE ESPAÇOS E PROPOSTAS PEDAGÓGICAS PARA CRIANÇAS PEQUENAS EM NATAL	19
2	A PROPAGAÇÃO DOS JARDINS DE INFÂNCIA NO JORNAIS LOCAIS	22
2.1	UMA BREVE HISTÓRIA DOS JORNAIS LOCAIS “A ORDEM” E O “DIÁRIO DE NATAL”	22
2.2	INÍCIO DA PROPAGAÇÃO DOS JARDINS DE INFÂNCIA EM NATAL	25
2.3	OS JARDINS DE INFÂNCIA NOS GRUPOS ESCOLARES	28
2.4	A INTENCIONALIDADE DAS DIVULGAÇÕES DESSAS NOTÍCIAS NOS JORNAIS	32
3	A EDUCAÇÃO INFANTIL NAS REVISTA PEDAGOGIUM	36
3.1	A REVISTA PEDAGOGIUM	36
3.2	ORGANIZAÇÃO E ESTRUTURA DA REVISTA PEDAGOGIUM	37
3.3	OS ARTIGOS SOBRE A EDUCAÇÃO INFANTIL	39
3.4	A VISÃO DOS AUTORES SOBRE O JARDIM DE INFÂNCIA	44
4	CONSIDERAÇÕES FINAIS	49
	REFERÊNCIAS	51

1 INTRODUÇÃO

Essa monografia foi construída a partir de um Projeto de Pesquisa “A EDUCAÇÃO NA UFRN e no RN: história e preservação da memória”, vinculado ao Departamento de Fundamentos e Políticas da Educação e em parceria com o Laboratório de História e Memória da Educação (LAHMED) e o Repositório de História e Memória da Educação (RHISME). O projeto, que está em execução desde 2017, vem sendo desenvolvido há seis anos e, portanto, o trabalho apresentado pretende trazer investigações e conclusões com resultados publicados. Nesse momento é importante destacar “que repositórios digitais são bases de dados online que reúnem, de maneira organizada, a produção científica de uma instituição ou área temática” sendo, portanto, “fundamentais propostas que possibilitem espaços de preservação de memórias e de patrimônios históricos e educativos” (Bicas; Gervásio, 2019 p.130). Assim, é importante a manutenção do LAHMED como espaço de preservação de memória educacional e do RHISME como repositório de fontes digitais em educação na UFRN/CE sendo uma das ações do projeto.

1.1 OS CAMINHOS DA PESQUISA

O recorte da pesquisa sobre os jardins de infância se inicia nas décadas de 1930 a 1950. Nos jornais, a notícia sobre os jardins de infância começa a ser mencionada a partir da década de 1930, mais especificamente nos jornais “A Ordem” e “Diário de Natal”, Já nas revistas *Pedagogium*, os artigos sobre a educação infantil começam a ser vistos em 1940. Portanto, tanto nos jornais quanto nas revistas, é a partir dessas décadas que encontramos informações relevantes sobre os jardins de infância. Durante o trabalho de catalogação de impressos educacionais no RHISME, selecionamos a Revista *Pedagogium* como fonte para a pesquisa sobre a educação infantil. Concordamos com Bastos (2017, p. 63) quando afirma “Ao privilegiar como fonte e objeto de estudo a imprensa de educação e ensino, o estudo indica sua importância tanto como veículo de produção e circulação de representações da vida educacional e escolar, quanto como dispositivo de formação continuada de professores”. Tratar da história dos jardins de infância, instituições de ensino infantil que funcionam como campo de aplicação das escolas normais e da formação de professoras “significa rememorar parte importante da história social da infância do nordeste do Brasil” (Nascimento, 2016, p. 94). Salientamos igualmente que “uma revista seria o instrumento ideal, por suas características, periodicidade e estrutura, para informar e formar rapidamente, de maneira

eficaz e prazerosa, os professores que necessitavam ser atualizados e modelados pelos preceitos propostos pela reforma do ensino”. (Rodrigues, Elaine e Biccias, 2015, p 157).

Dando sequência a pesquisa continuamos com a mesma temática “Jardim de Infância”, mas com outro impresso, assim como a revista, os jornais ajudam a entender o que se passa em um determinado período. O impresso é um meio de informações que tem como objetivo transmitir notícias, podendo igualmente ser um comunicador de valores e posicionamento político-sociais. Segundo Azevedo, Pessoa e Neta (2019, p 44), “Esses aspectos ressaltam a riqueza e complexidade da imprensa que se tornou também fonte para diferentes estudos e pesquisas no campo da História”.

“O fato que os jornais se dirigem a um universo amplo e diversificado de leitores também os distingue de outras fontes que podem ser constituídas por historiadores” (Barros, 2021, p.426). Foram selecionados os jornais “A ordem” e “Diário de Natal”, que circulavam na década de 1930-1949, em Natal, porque encontramos a maior incidência de notícias e anúncios sobre jardins de infância.

Os jornais eram uma comunicação mais acessível para a população que sabia ler e escrever poderem acompanhar o que estava acontecendo nesse período. Nesse sentido, tinham uma participação ativa no que estava acontecendo no país e suas implicações ao redor do mundo. Dessa maneira, as pessoas envolvidas com educação, no caso professores e políticos, percebiam os jornais como uma maneira de publicar o que a cidade, no caso Natal, estava desenvolvendo na educação. Na época era a forma mais usual de fazer anúncios divulgando a abertura e funcionamento de escolas. No final da década de 1930 para o início da década de 1940 houve um fluxo maior dessas instituições fossem elas em anexo ou não aos grupos escolares.

Preservar a história da educação infantil é fundamental para garantir que as conquistas e avanços alcançados ao longo do tempo não sejam esquecidos. Isso nos permite refletir sobre o que deu certo para o desenvolvimento e a aprendizagem das crianças. Dessa forma nos ajuda a valorizar o trabalho dos educadores e pesquisadores que contribuíram para o desenvolvimento da educação infantil. Em resumo, estudar a infância como história, memória e preservação da história da educação é importante para compreendermos o passado, refletirmos sobre o presente e planejarmos o futuro da educação das crianças.

O levantamento desses jornais foi feito na Hemeroteca Digital da Fundação Biblioteca Nacional, que é um portal onde se guarda acervos digitais muito antigos, o qual é responsável pela memória e preservação de impressos. Desenvolveu-se a partir de microfilmagem no final dos anos 70 e depois passou por um processo de digitalização desses materiais para o online,

hoje chamada de Hemeroteca. As possibilidades de serviços desse acervo o tornam o mais popular e apreciado no Brasil, uma vez que se tem as maiores coleções de revistas e jornais.

Para Azevedo, Pessoa e Neta (2019, p. 47)

A Hemeroteca faz parte da Fundação Biblioteca Nacional e, em conjunto com a Biblioteca Nacional Digital, tem como objetivos principais a preservação da memória cultural brasileira e proporcionar o amplo acesso ao acervo existente.

A importância dela para pesquisadores de fontes documentais é imprescindível, já que é aberta e acessível a todos como também tem uma ferramenta de busca de excelência. O primeiro jornal selecionado como fonte de pesquisa foi o jornal “A Ordem”, criado pela Congregação Mariana de Moças em 1935 em Natal, que tinha sua sede na rua Dr. Barata, 216 – Natal, tendo como presidente Ulisses Góes e sua equipe editorial composta por Otto Guerra como redator – Chefe, Veras Bezerra redator – secretário e Manoel Rodrigues Melo como Gerente e sua publicação era diária. O nome dado ao jornal é inspirado no Positivismo, concepção teórica que buscou explicar e consolidar a ordem social liberal burguesa no século XIX. Nos campos econômicos e políticos ou na ciência, a teoria positivista sustentava a ordem e progresso defendendo com vigor a Igreja Católica em suas ações, o que se evidencia nos objetivos que o jornal trazia.

O segundo jornal escolhido foi “O Diário”, que aparece no século XX, criado por quatro jovens. De acordo com Santos, foi criado em 18 de setembro de 1939 por Aderbal França, Waldemar Araújo, Ricardo Pinheiro e Djalma Maranhão. Os fundadores do jornal afirmavam que defendiam a liberdade de expressão. O impresso era acessível apenas para quem sabia ler, ou seja, somente a elite natalense tinha acesso aos jornais. “O Diário” passou por transição em 1947 passando a se chamar “O Diário de Natal” incorporando-se ao grupo de empresarial Diários Associados S/A. p III.

O periódico divulgava acontecimentos de economia e política em nível regional, nacional e internacional, também notícias do cotidiano potiguar como, por exemplo, sobre educação. Diferentemente do primeiro jornal, este não era tido como conservador, nas décadas estudadas.

Assim como, as revistas *Pedagogium*, a análise foi conduzida também online, uma vez que as revistas de 1923 a 1931 já se encontravam no Repositório de História da Educação e Memória – RHISME. As de 1940 a 1954 precisaram ser digitalizadas e inseridas no repositório. Após compreender melhor o que se era abordado nelas, foi necessário iniciar a análise das revistas, selecionando-se os artigos conforme as categorias de análise a partir dos

estudos bibliográficos realizados: a criança, a infância, o Jardim de Infância e a Pré-escola.

Devido ao momento vivido da pandemia da covid-19 durante 2021, foi decidido que a investigação seria realizada no formato remoto. Foi utilizada a plataforma Google Meet para discursão teórica e reuniões e o Repositório História da Educação e Memória – RHISME para catalogação como ferramentas fundamentais para chegarmos no nosso objetivo. Com isso, o trabalho realizou-se a partir de artigos sobre a educação infantil nas revistas *Pedagogium*, entre as décadas de 1940 e 1950

Conforme Capelato (1988, p.13, apud Rodrigues, 2010, p.44), “os impressos pedagógicos que antes foram considerados como fonte suspeita e de pouca importância, hoje são reconhecidos como material valioso para o estudo de um período, de um recorte temático no tempo”. Ao pensar nisso, a revista *Pedagogium* tem um papel importante na sociedade e principalmente no RN, já que sua periodicidade e construção surgiram no estado.

Para o desenvolvimento desse trabalho se optou por uma pesquisa de natureza documental uma vez que, por meio desta é possível se aproximar do período, costumes e tradições do tema delimitado que é estudado.

Conforme, Sá-Silva, Almeida e Guindani (2009, p. 04),

o pesquisador usa documentos objetivando retirar dele informações, ele o faz investigando, avaliando, e usando técnicas apropriadas para seu manuseio e análise; nos procedimentos, organiza informações a serem categorizadas e posteriormente analisadas; por fim, elaborar sínteses, ou seja, na realidade, as ações dos investigadores – cujos objetos são documentos – estão impregnadas de aspectos metodológicos, técnicos e analíticos.

Nesse sentido, foram filtradas as fontes, em seguida a exploração do material e por fim o tratamento de dados. A leitura e análise das revistas e jornais teve como objetivo geral compreender a representação e disseminação de ideias de jardins de infância nos impressos locais em Natal. Pretendeu – se investigar como esses espaços educacionais foram retratados e divulgados pelos meios de comunicação da época, levando em consideração os aspectos sociais, culturais e educacionais envolvidos. Definido com os objetivos específicos os seguintes itens:

- Coletar e analisar os materiais impressos selecionados, que abordem os jardins de infância;
- Identificar as fontes impressas de Natal durante as décadas de 1930 a 1950 que fizeram referência aos jardins de infância;

- Analisar o contexto social, político e educacional da época e sua influência nas representações dos jardins de infância ao longo do período analisado;
- Contribuir para um melhor entendimento da história dos jardins de infância em Natal, destacando a importância dos impressos locais na disseminação de ideias e práticas educacionais.

Além disso, ambas fontes documentais se relacionaram também a uma pesquisa bibliográfica realizadas através de leituras e discussões fundamentadas nas análises desses autores Mendes (2011 e 2015), Barros (2021), Azevedo, Pessoa e Neta (2019), Funklin e Aguiar (2018), Nascimento (2006) e outros.

Assim, com foco nos jornais “A Ordem” e “O Diário” (1930-1949) e Revista *Pedagogium* do RN (1940 a 1950) enquanto fonte foi analisado: de que forma o assunto da educação infantil era tratado nos artigos e notícias? Como os Jardim de Infância eram abordados pelos autores? Em quais números aparecem os Jardim de Infância? Quem escreveu sobre os Jardim de Infâncias nas revistas e nos jornais? Sobre o que falaram nos artigos e notícias a respeito dos Jardim de Infância.

1.2 PRINCIPAIS PENSADORES E CONCEPÇÕES PEDAGÓGICAS SOBRE O JARDIM DE INFÂNCIA

Com a criação desse novo espaço, teóricos foram se destacando por serem percussores em suas concepções pedagógicas entre eles se destacaram Pestalozzi, Froebel e Montessori. Suas relações nesses espaços eram notórias nas aplicabilidades de atividades e citações dos seus nomes nos impressos através de professores e médicos. Mas quem seriam esses pensadores e o porquê deles serem tão importantes para o jardim de infância?

1.2.1 Froebel

O primeiro bastante mencionado é Friedrich Froebel (1782-1852) nasceu na Alemanha. Ainda recém-nascido perdeu sua mãe sendo criado por um tio, em que teve uma infância solitária, ainda jovem se tornou professor em uma escola de Pestalozzi sua obra mais importante foi “A educação do homem”, desenvolveu uma concepção pedagógica conhecida como Pedagogia de Froebel, que teve uma grande influência na educação infantil. Com interesse na criança pequena criou o primeiro jardim-de-infância em uma cidade também na

Alemanha em que passou a organizá-la. A partir de suas formações iniciais se destacou pelas suas ideias na educação infantil e ficou conhecido por ser um reformador educacional mais completo do século XVIII, seu amor pela criança e a natureza era nítido e sua pedagogia era através de atividades e liberdade. Para ele, a infância era uma fase crucial no desenvolvimento humano e que as crianças deveriam ser estimuladas a explorar e descobrir o mundo ao seu redor.

Esse teórico foi o primeiro a defender que as crianças pequenas, ao contrário do que muitos diziam, não eram uma adulta miniatura. Então, ele criou o Kindergarten na Alemanha, conhecido no Brasil como jardim de infância, em que se tinham as mulheres como jardineiras e as crianças seriam as plantas desse jardim.

A pedagogia de Froebel valoriza o brincar como uma atividade essencial para o desenvolvimento infantil. Froebel acredita que o brincar era uma forma natural de aprendizado, onde as crianças poderiam experimentar, criar e desenvolver suas habilidades cognitivas, motoras e sociais. A partir disso, desenvolveu materiais pedagógicos específicos para educação infantil, como blocos de construção conhecidos como “ Frobelgaden”. Esses materiais foram projetados para estimular a criatividade, imaginação e a coordenação motora das crianças.

Diante disso, observou a maneira das crianças agir e chegou a conclusão que ela assimilava símbolos na hora de brincar, como também a educação era uma evolução natural das atividades das crianças. As atividades espontâneas adquiridas no desenvolvimento eram verdadeiras e na educação infantil o brinquedo é fundamental.

De acordo com Nascimento. Maria (2006, p 64)

Fröebel se dedicou a difundir suas idéias pedagógicas, estabelecendo em Dresde a primeira instituição familiar de jogos, de acordo com o espírito de seu método. Expôs ainda suas idéias em várias conferências, que foram bem aceitas. No entanto, viu-se obrigado a voltar para Brankenburg para ver sua esposa que estava gravemente doente, a qual veio a falecer em maio deste mesmo ano.

Por fim, enfatizava a importância do ambiente educativo na educação infantil com espaços adequados e estimulantes, onde as crianças pudessem explorar livremente e interagir com materiais com outras crianças. Para ele, a natureza tinha o poder de auxiliar as crianças a compreenderem a si mesmo e aos outros.

1.2.2 Montessori

Maria Montessori (1870-1952) foi uma médica e educadora italiana que desenvolveu um método de educação conhecido como Método Montessori amplamente utilizado na educação infantil e tem como base a idéia de que a criança é naturalmente curiosa e capaz de aprender por si mesma, desde que seja proporcionado um ambiente adequado e estimulante. Suas ideias foram bastante importantes, uma vez que rompe com ideia que a criança é um adulto em miniatura.

Na educação infantil Montessori, influenciada por Pestalozzi, visava a atender as necessidades e interesses da criança se preocupando com ela como sujeito em suas perspectivas e processo de desenvolvimento. Além disso, se preocupava em desenvolver atividades do interesse da criança. Os materiais didáticos são organizados de forma compreensível e cativantes, possibilitando que as crianças explorem e descubram si mesmas. O papel do professor é de analisar o desenvolvimento da criança, oferecendo orientação e suporte quando necessário. “As crianças desenvolvendo - se em liberdade, constrói o homem do futuro” (Montessori, 2010, p. 40).

O método ou sistema Montessori valoriza a autonomia e a independência da criança, encorajando - a a realizar atividades práticas do dia a dia, como cuidar de si mesma, arrumar o ambiente e preparar alimentos. Além disso, o método enfatiza a importância do respeito e da cooperação entre as crianças, promovendo um ambiente de convivência harmoniosa

1.2.3 Pestalozzi

Jonhann Heninirch Pestalozzi (1746-1827) foi um educador suíço do século XVIII que teve grande influência na educação infantil. Ele acreditava que a educação deveria ser centrada na criança, levando em consideração suas necessidades e interesses individuais. Pestalozzi escreveu muitas obras em que se destacava bastante por associar a teoria com prática e a partir dela reparar os erros para poder chegar ao seu objetivo. O autor defendia que a afetividade era fundamental para a aprendizagem das crianças.

Na sua famosa escola experimental, gostava que os professores juntamente com as crianças tivessem aula ao ar livre. Como coordenador da escola preferia reunir-se com os professores para discutir o que tinham feito na sala de aula e testar novas propostas pedagógicas também. Deu ênfase na afetividade na educação para crianças. Para ele, não existe processo pedagógico se não houver um vínculo afetivo que ajudasse o outro a crescer.

A educação integral deveria desenvolver simultaneamente e equilibradamente todas as habilidades do ser humano.

Nesse sentido, foi percussor no que diz respeito às aulas de campo e música na escola. Seu papel na educação infantil ao ter a criança como protagonista e a observá-la a partir de experiências diretas, valorizando seu princípio moral e emocional e garantido o acesso à educação para todos, continua sendo influente na educação infantil até os dias de hoje. Concordamos com Nascimento, Maria (2006, p. 54) quando afirma que para Pestalozzi “a família constitui a base de toda a educação por ser o local em que encontramos o afeto e o trabalho comum”.

1.3 O INÍCIO DOS PRIMEIROS JARDINS DE INFÂNCIA NO BRASIL

O primeiro Jardim de Infância no Brasil foi criado por Emília Erichsen em 1862 no estado do Paraná. É interessante assinalar que a figura feminina na criação do primeiro jardim infância é impactante já que durante esse período não se tinha a mulher à frente da educação no país, mas sim a figura masculina. Além disso, o seu jardim de infância apresentava como concepção principal a Froebeliana.

Para Nascimento Maria (2006, p.17)

O Primeiro Jardim de Infância no Brasil: Emília Erichsen. Até o presente momento, as informações que encontramos, na História da Educação e na produção acadêmica, eram de que o primeiro jardim de Infância no Brasil foi criado no Rio de Janeiro. Maria Helena Bastos Câmara apresentou a tese: Jardim de Crianças, o pioneirismo do Dr. Menezes Vieira.

Esse jardim de infância pouco mencionado por estudiosos, possuía como “público-alvo filhos do rico fazendeiro, do chefe político, do padeiro, do imigrante, mas também recebia os filhos de seus empregados. Isso era realmente um avanço em uma época de escravidão e não valorização do sexo feminino”. (Nascimento Maria, 2006, p 79).

Suas principais propostas pedagógicas são relacionadas à concepção de Froebel, o pai da educação infantil, ficou conhecido assim por ter se dedicado a essa etapa. Para ele, somente as mulheres poderiam exercer essa função de cuidar das crianças, também afirmava que as mulheres que fossem jardineiras não poderiam casar nem se tornar mãe.

Em seguida, tivemos o popular jardim de infância do Dr. Menezes Vieira, para muitos o primeiro jardim de infância do Brasil, que também tinha sua proposta pedagógica interligada com a Froebeliana, esse espaço era privado e destinado somente aos filhos da classe burguesa.

Sua repercussão era bastante grande, uma vez que aparecia nos jornais locais e nacionais do País passando a ser modelo para os outros que viriam a surgir após ele, em diversas regiões do Brasil.

Em 1875, foi criado o primeiro jardim de infância, pelo Dr. Menezes de Vieira juntamente com sua esposa D.Carlotia de Menezes de Vieira, chamado Jardim de Crianças, localizado no Colégio Menezes Vieira, no Rio de Janeiro, recebendo um grande prestígio da sociedade, uma vez que os Jardins de Infância foram criados seguindo uma concepção pedagógica de educação infantil, a partir de Froebel, pensando em um trabalho que proporcionasse às crianças uma formação educativa, moral e civilizadora (Bastos, 2001, p. 24).

Concluimos que o início da educação infantil no Brasil ocorre na década de 1860, todavia era voltada principalmente para as crianças que tinham sua família na elite. As práticas pedagógicas inicialmente eram de acordo com Froebel conhecido por se preocupar com o desenvolvimento das crianças e denominar seus espaços Kindergarten. Outros pensadores como Montessori também apareciam na prática educativa desses espaços.

1.4 CRIAÇÃO DE ESPAÇOS E PROPOSTAS PEDAGÓGICAS PARA CRIANÇAS PEQUENAS EM NATAL

A história dos jardins da infância em Natal se deve muito a associação dos professores do RN, por se preocuparem em assegurar a educação na capital. Dessa forma esta associação foi essencial para desdobramento dos jardins da infância na cidade.

No início do século XX ainda não existia o termo “jardim de infância” em Natal, mas existia a chamada “classe mixta infantil” que poderia ter o mesmo sentido. As classes infantis estavam associadas aos grupos escolares no Estado, e seriam salas de aulas destinadas a crianças de 5 a 10 anos de idade. No regulamento do decreto n. 174 (Natal, 1908) do primeiro Grupo Escolar de Natal, o Augusto Severo, recomendava-se que a instrução fosse “proporcionada ao desenvolvimento espontâneo das faculdades do educando”(Natal, 1908).¹

Determinava-se igualmente que as lições fossem concretas, variadas e concisas, devendo ser “rigorosamente adotados os processos intuitivos” (Natal,1908).

Nesse sentido, Grupos escolares como Augusto Severo (1908) e Padre Miguelinho (1913), desde a sua fundação já teriam turmas voltadas a crianças denominadas de “classes mixta infantil”. Na lei n. 405 de 29 de novembro de 1916 que reorganiza o ensino primário, secundário e profissional, no Estado, é quando aparece pela primeira vez na legislação o termo Jardim de Infância, associado ao ensino público primário-

Ressaltando que ainda no início do século XX, seguindo a tendência europeia de

¹ Documento não paginado.

educação infantil algumas das primeiras instituições pioneiras na cidade também foram criadas: A Escola Maternal e Pré-Primário Duque de Caxias: fundada em 1905, foi uma das primeiras escolas de educação infantil da cidade, localizada no bairro Alecrim.

De acordo com o Art. 42 da Lei 405 de 1916, Nos estabelecimentos de ensino primário, dar-se-á a instrução primaria infantil e elementar de acordo com o programa adoptado, sem preferencias de uma sobre as outras matérias; as lições serão sobretudo práticas e concretas; os professores as encaminharão de modo que as faculdades do aluno sejam incitadas a um desenvolvimento gradual e harmônico, cumprindo ter em vista o desenvolvimento da faculdade de observação, empregando-se para isto processos intuitivos (Rio Grande do Norte, 1916).

Apesar dessa lei entrar em vigor, havia muitos grupos escolares ainda existentes na sociedade natalense, que com o passar dos anos iniciaram o jardim de infância nos seus espaços tendo trocado de nomes de “classes mixta infantil ” para “jardim de infância”. A criação desses espaços em Natal foi um marco na educação infantil na região, pois era visto por proporcionar um ambiente seguro, acolhedor e estimulante para o desenvolvimento das crianças. Essas instituições de ensino infantil em Natal ofereciam uma proposta pedagógica adequada para a faixa etária, com atividades recreativas e educacionais. O objetivo principal era proporcionar aprendizado por meio de brincadeiras e contação de histórias.

Após o decreto de 1908, que estabelecia o plano de ensino primário, infantil e elementar, é possível observar que no documento, a classe infantil era composta por crianças de ambos os sexos, ao contrário das outras etapas de ensino, que eram separadas por classes do sexo masculino e feminino. Essa inclusão de meninos e meninas na mesma classe infantil refletia uma mudança nos costumes da época, pois as classes escolares eram separadas por sexo.

Art.1º- O Grupo Escolar será formado por três cadeiras, suncionando em sala distintas do mesmo predio, uma para sexo masculino, outra para o feminino e uma escola mista, sendo nelle comprehendidas pelo menos duas das cadeiras mantidas pelo Estado no bairro da Ribeira (RIO GRANDE DO NORTE, 1908).

Além disso, o jardim de infância em Natal visava à socialização das crianças, o estímulo à observação e o desenvolvimento harmônico conforme o método intuitivo. Os profissionais que atuavam nessas instituições eram capacitados para lidar com as necessidades específicas dessa faixa etária de acordo com os cursos que existiam naquelas décadas, pois eram formados pela Escola Normal de Natal, funcionando desde 1908.

Antes dos jardins de infância ganharem dos um espaço independente do grupo escolar em Natal na década de 1950, existiram outros entre as décadas 1930 a 1940 que foram inicialmente criados pela Associação dos Professores do RN – APRN. Foram os professores

que se formaram na primeira turma da Escola Normal de Natal, que criaram a associação para pesquisar e discutir conteúdos pedagógicos e ajudar nas futuras formações docentes. Sendo assim, com passar dos anos conseguiram criar o primeiro deles que foi o jardim de infância Aurea Barros. Essa instituição é considerada, por jornais e revistas locais na área da educação, como o primeiro espaço voltado às crianças bem pequenas em Natal.

Podemos dizer que de acordo com os jornais “A ordem” e “O Diário” a propagação se inicia em 1930 quando começam a se criar mais jardins de infâncias sejam eles em lugares independentes ou anexados algum grupo escolar.

Neste trabalho apresentamos no primeiro capítulo os passos da pesquisa realizada; no segundo capítulo abordamos os jardins de infância nos jornais locais que referenciaram e divulgaram estas instituições em Natal, durante o período estudado. Depois, no último capítulo investigamos as revistas *Pedagogium* focando nas discussões feitas por professores e médicos sobre o tema. Por fim, as considerações finais, com a síntese das principais descobertas, resultados e reflexões sobre a importância dos impressos locais na construção e disseminação dos jardins de infância em Natal.

2 A PROPAGAÇÃO DOS JARDINS DE INFÂNCIA NOS JORNAIS LOCAIS

Este capítulo está dividido em quatro partes. No primeiro, traçamos uma breve história dos jornais escolhidos para pesquisa. O segundo descreve o início da propagação dos jardins de infância na cidade de Natal. O terceiro é sobre os jardins de infância anexado nos Grupos Escolares e o quarto é sobre a intencionalidade das notícias desses espaços nos jornais locais da cidade.

2.1 UMA BREVE HISTÓRIA DOS JORNAIS LOCAIS “A ORDEM” E O “DIÁRIO DE NATAL”

O primeiro jornal que utilizamos como fonte de pesquisa foi o jornal “A Ordem”, que como já explicamos foi criado pela Congregação Mariana de Moças em 1935 em Natal, com publicação diária. O nome dado ao jornal é inspirado no Positivismo, concepção teórica que buscou explicar e consolidar a ordem social liberal burguesa no século XIX.

Ilustração 1 - Jornal “A Ordem” em 1936.

Centro de Imprensa C.M.M.
(Soc. Civil Editora)
 PRESIDENTE
Ulysses C. de Góes
A ORDEM
 (Diário matutino)
 REDACTOR-CHEFE
Otto Guerra
 REDACTOR-SECRETARIO
F. Vêras Bezerra
 GERENTE
Manoel Rodrigues de Mello
 EXPEDIENTE
 Redacção: — 8 às 11 — 13 às 17 —
 19 às 21 horas.
 Gerencia: — 7 às 11 e 13 às 17
 horas.
 Telephone 222
S'E'DE
Rua Dr. Barata, 216
NATAL

ASSIGNATURAS
 (CAPITAL)
 Mez 5\$000
 —
 (Interior e Estados)
 Anno 40\$000
 Semestre 25\$000

VENDA AVULSA
 Numero do dia \$200
 Numero atrasado . . . \$400

PUBLICAÇÕES
 A pedidos, avisos, convites, etc.
 \$400 por linha, uma vez e
 \$200 nas repetições.

ANNUNCIOS
 Tabella na Gerencia

Fonte: A Ordem (1936).

Com isso, o nome dado ao impresso não é por acaso, já que contribuiu para estabelecer a “ordem” em atividades da sociedade em Natal e redondezas. Sua origem se deve a revista do

mesmo nome criada no Rio Janeiro na década de 1920. Conforme Funklin e Aguiar (2018, p.103), “A revista tinha por objetivo principal a difusão do partidário católico, proselitismo propriamente dito, combatendo assim doutrinas religiosas diversas para garantir a hegemonia católica”.

O jornal é tido como conservador, visto que tinha influências do cristianismo tendo como objetivos alcançar a família, a escola, e divulgar notícias econômicas e políticas. Além disso, tinha o propósito de não estabelecer nenhum vínculo partidário como também demonstrava propósitos de ações educativas e a própria doutrina do cristianismo.

Segundo Funklin e Aguiar (2018, p 99)

Os resultados foram as constatações de que a educação é utilizada para fins ideológicos pelas políticas públicas; dado o atraso regional e apesar da incongruência das doutrinas, católicos e integralistas encontraram um caminho paralelo para se fortalecerem politicamente na região Nordeste, em especial no estado do Rio Grande do Norte.

Diante disso, o impresso se tornou muito importante neste período, já que no Nordeste não tinha a propagação de TV e rádio, então ele alcançava a massa. Nesse sentido, teve um papel importante no que se passava nesta época, pelo Estado Novo de Getúlio Vargas que apesar de dar indícios que não apoiava nenhum partido o jornal trazia aspectos de teor anticomunismo no qual reunia principais notícias regionais, nacionais e mundiais para população do RN a respeito disso. “A Ordem retrata nas suas edições o processo de polarização ideológica vigente no mundo que possui amplos reflexos no Brasil” (Funklin e Aguiar, 2018 p.102).

Todavia, na década de 50, mais precisamente em 1953 o jornal saiu de circulação alegando problemas financeiros atribuídos a falta de cooperação dos católicos, mas afirmava que não era definitivo e que iria voltar. Dessa forma, após quase dez anos o periódico volta a circular desta vez semanalmente.

As edições circulavam aos sábados, fato significativo pois além de criar uma expectativa nos leitores sobre quais assuntos seriam abordados e as opiniões que seriam emitidas sobre os acontecimentos importantes da semana, era um dia privilegiado para se fazer a leitura do jornal, já que uma parte da população estava de folga. (Melo, 2002 p. 37)

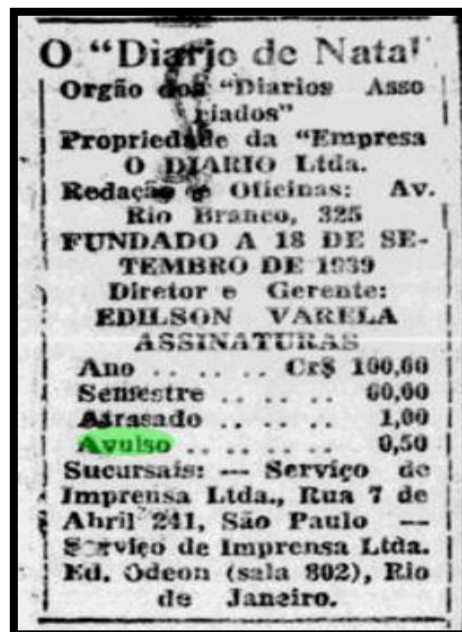
Entretanto, não durou muito tempo, pois em 1967 parou de circular. Em 1999 volta circular também semanalmente com divulgações somente católicas. Nos anos 2010 o periódico passa por uma nova transição de jornal para revista ficando como responsável pelo

periódico a Arquidiocese de Natal que produz as revistas voltadas ao cristianismo.

O segundo jornal que pesquisamos foi “O Diário”, que foi criado em 18 de setembro de 1939, criado por quatro jovens de acordo com o que já comentamos anteriormente.

Seu nome passou por transição em 1947 passando a se chamar “O Diário de Natal” incorporando-se ao grupo de empresarial Diário Associados S/A. O jornal circulou por mais de 70 anos, sendo extinto em 02 de outubro de 2012. (UFRN, 2018). Neste formato denominado como “O Diário de Natal”, se localizava na rua Rio Branco, 325 tendo como gerente o diretor e membro Edmilson Varela, seu valor avulso 0,50 mil-réis suas publicações também poderiam ser circuladas em outros estados.

Ilustração 2 - Jornal “O Diário de Natal” em 1948.



Fonte: “O Diário de Natal”(1948).

O fato curioso é que nesse jornal era comum ver publicação de produções textuais de Câmara Cascudo nesta época.

Atualmente esses jornais também se encontram nos acervos da UFRN, composta por fotografias, microfilmagens e obras bibliográficas além dos próprios impressos.

O arquivo também possui a coleção impressa do Diário de Natal e o Poti, e uma coleção de recortes de jornais que aparentemente está com o arranjo original, mas com as pastas desordenadas no interior das gavetas. O acervo também possuía uma coleção de microfilmes, que foi transferida para o Departamento de História da UFRN. Essa coleção é composta por cópias das publicações do jornal “O Diário de Natal” / O Poti, e de outros periódicos que circulavam no estado. Encontravam-se acondicionados no Museu Câmara Cascudo em armários de aço com algumas gavetas travadas, e os rolos de filme estavam ordenados cronologicamente, mas com algumas caixas fora de ordem. (UFRN, 2018 apud Santos, 2018 p.55).

Dessa forma, podemos ver que sua materialidade é pouco preservada, todavia por ser um impresso importante para a sociedade e cultura natalense deveria ter um cuidado para sua preservação. Por isso, os repositórios e a Hemeroteca Digital Nacional têm um papel imprescindível.

2.2 INÍCIO DA PROPAGAÇÃO DOS JARDINS DE INFÂNCIA EM NATAL

Nas décadas de 1930 a 1940 foram encontrados 08 centros com o nome de jardim de infância vinculado a grupos escolares e a prédios independentes o que nos permitiu fazer tabulações deles. A partir disso, fizemos uma análise cronológica de como eles se apresentavam nos jornais, fazendo descrições, e o que queriam alcançar neste período (quadro 1).

Quadro 1 - Considerando os jardins de infância como espaços independentes.

Nomes dos espaços	Local
Jardim de Infância Modelo	Anexado no Departamento de Educação da APRN
Jardim de Infância Aurea Barros	Cinco anos depois ficou anexada a escola Reunidas
Jardim de Infância Nossa Senhora de Lourdes	Patronato da Medalha Milagrosa

Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

Primeiro a surgir no jornal “A ordem” é o jardim da infância de Aurea Barros em 1930 é dado como o primeiro jardim de infância do RN. Esse estabelecimento foi uma conquista da Associação dos Professores, que lutavam para o Estado ter um estabelecimento como este. A análise das notícias indica que estavam relacionadas a concepções montessorianas e de Pestalozzi.

Outra instituição que se preocupou com a educação das crianças foi a Igreja Católica. Defendia que não somente o estado deveria se comprometer com a educação, mas também a igreja deveria ter um papel importante nesses estabelecimentos. Nesse sentido, observamos a criação de jardins da infância relacionados a ações da Igreja nessas décadas estudadas.

Ilustração 3- Jornal “A ordem” 1936

Estado e Igreja
Veio á discussão a emenda
72, assim redigida :
“Art. . . . E’ permittida, en-
tre o Estado e a Igreja, a col-
laboração reciproca, em prol
do interesse collectivo, sendo
isentos de quaesquer impostos,
estadaes e municipaes, os bens
moveis ou immoveis destinados
ao culto publico ou á sua ma-
nutenção e a outros fins reli-
giosos, assim tambem a obras
ou instituições de ensino, edu-
cação ou beneficencia, para a
infancia ou ás classes neces-
sitas”.

Fonte- Jornal “A ordem” (1936).

Outro jardim de infância criado na década de 1930 foi o jardim da infância Nossa Senhora de Lourdes que era localizado no Patronato Medalha Milagrosa que ficava na praça André de Albuquerque nº 546. O Patronato Medalha Milagrosa era uma organização beneficente que tinha como objetivo acolher moças vindas do interior para estudar em cursos voltados à educação e que não tinham como se manter na cidade. Esses cursos eram ofertados no Ginásio 7 setembro.

Ilustração 4 - Jornal "A Ordem" 1938.

GINASIO "7 DE SETEMBRO"

Rua Seridó, 419 -- Fone: 15-17

CURSOS MANTIDOS:
Jardim de Infância, Primário, Admissão e Ginásial

MATRICULAS:
Jardim de Infância, Primário e Admissão: -- Já abertas
Ginásial: 18 a 28 de fevereiro

INICIO DAS AULAS:
Jardim de Infância, Primário e Admissão: 2 de fevereiro.
Ginásial: -- 2 de março

ADMISSÃO AO CURSO GINASIAL:
Inscrições abertas até 14 de fevereiro
Exames: 20 de fevereiro, às 8,00 horas

Documentos exigidos: a) Certidão do registro civil que prove ter o candidato 11 anos ou que os completará até o dia 31 de julho do ano em curso;
b) Atestado de sanidade física e mental
c) Atestado de vacinação recente contra varíola
d) Atestado idôneo de haver recebido satisfatória educação primária.
e) 4 retratos de 3x1 cm.

Todos os documentos deverão trazer as firmas reconhecidas sendo isentos de selo.

EXAMES DE 2a. EPOCA:
Inscrições até 14 de fevereiro -- Provas: dia 19 de fevereiro
Para matrícula em qualquer curso, exige-se dos maiores de 17 anos, prova de quitação com o serviço militar.
Para melhores informações, dirija-se à secretaria do Ginásio.

Fonte: Jornal "A Ordem" (1938).

Essa ideia surgiu através das irmãs que viviam nessa organização, que perceberam de onde vinham os maiores diplomados era das escolas normais e domésticas, mas havia poucas mulheres nessa inserção. A partir disso, como não havia como criar um estabelecimento para formar essas moças, elas deram abrigos com condições autorizadas pela Igreja. Com o passar do período que elas se formavam, decidiram criar e ser jardineiras no jardim da infância.

Ilustração 5 - Jornal "A ordem" 1939

Jardim da Infância
N. S. de Lourdes
Abrir-se-á no dia 1. de
abril o **Jardim da Infância**,
que deve funcionar
no Patronato da Medalha
Milagrosa.

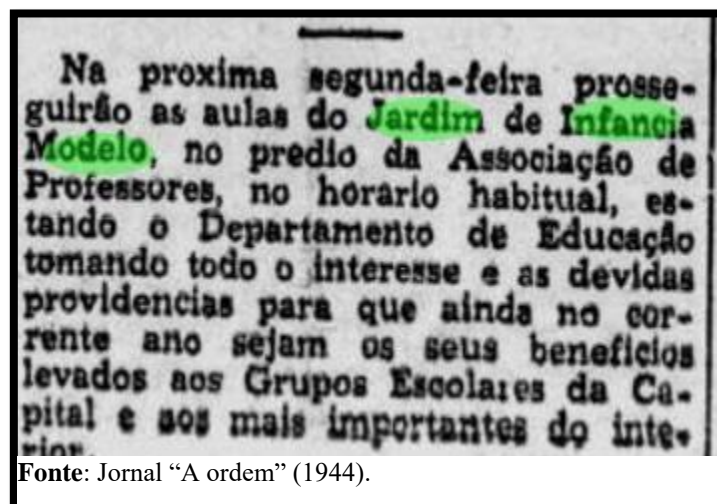
Fonte: Jornal "A ordem" (1939).

As práticas desse jardim da infância são voltadas para o catolicismo, as crianças tinham sua formação a partir da catequese e seguiam o calendário litúrgico. Esse centro diferente dos outros, não era comum participar das festividades que aconteciam na cidade.

Embora, ele ainda exista até hoje, tendo a mesma localização e funcionando como instituição de assistência social a crianças, sem fins lucrativos, poucas coisas historicamente se sabe a respeito dessa instituição.

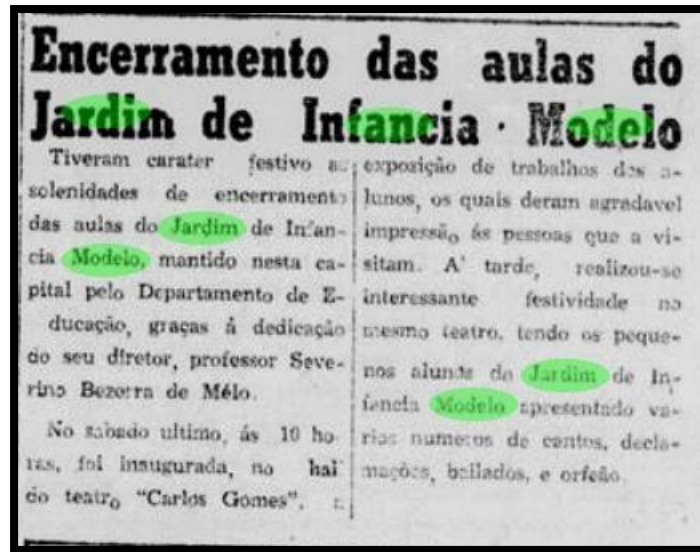
Em seguida, apareceu o jardim da infância Modelo criado em 1944 no governo de Antônio Fernandes Dantas, diferente de outros autores como Mendes (2015, 2020) e Nascimento. José (2016) afirmam, que o jardim de infância Modelo tem de origem o Grupo Escolar Augusto Severo. Há indícios no jornal “A ordem” que este jardim de infância já existia em 1944 no prédio onde se localizava Associação dos Professores, dessa forma ele também passa ser uma conquista deles. O espaço não era muito grande, mas trazia a autonomia e cuidado com as crianças, com concepções froebeliana. Todavia, o que chama atenção é a questão de saber se ele já fazia parte do Grupo Escola Augusto Severo na condição de “Classe Infantil Mista” ou se foi uma criação da Associação de Professores. Na lei de fundação do Grupo Escolar Augusto Severo, em 1908, aparece uma classe mista, normalmente feita para o ensino infantil.

Ilustração 6- Jornal “A ordem” - 1 março de 1944.



Esse jardim de infância Modelo tinha como diretor o professor Severino Bezerra Melo que se propôs a se dedicar neste centro trazendo melhorias para as crianças.

Ilustração 7- Jornal “A ordem”,10 de dezembro 1944.



Fonte- Jornal “A ordem” (1944).

Ao que parece os três jardins de infância apontados acima parecem ter sido os pioneiros em Natal.

2.3 OS JARDINS DE INFÂNCIA NOS GRUPOS ESCOLARES

Apesar do decreto sobre o desanexo dos grupos escolares em 1916, ainda havia bastantes grupos escolares em Natal, entre eles alguns tinham os jardins de infância, como também eram bastante assíduos nas festividades que aconteciam na cidade (Quadro 2).

Quadro 2: Considerando os jardins de Infância nos Grupos Escolares

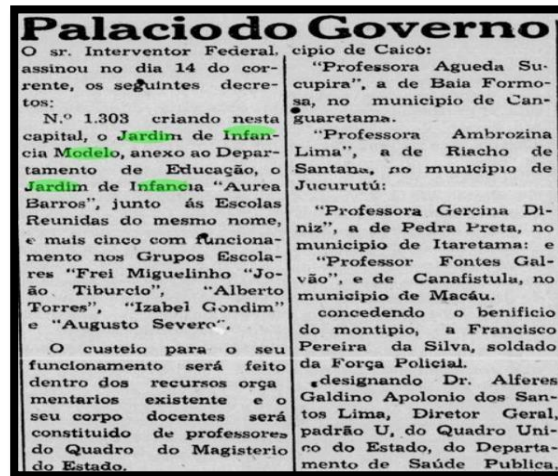
Grupo Escolar Frei Miguelinho
Grupo Escolar Isabel Gondim
Grupo Escolar Alberto Torres
Grupo Escolar Augusto Severo - Em 1953 ganha um espaço independente e passa a se chamar “Jardim de Infância Modelo” também

Fonte: Própria Autora (2023).

Dessa forma, ao analisar um dos impressos podemos notar que o jardim de infância Aurea Barros em 1947 passa a ser da escola Reunidas, como também fica ainda mais evidente que já existia o Jardim Modelo nesse período com esta denominação, e confirma - se ainda

que só veio ter um jardim de infância com esta nomenclatura no Grupo Escolar Augusto Severo a partir de 1947, com um decreto estabelecido.

Ilustração 8 - Jornal "A Ordem" 18 outubro 1947.



Fonte - Jornal "A Ordem" (1947).

O Grupo Escolar Frei Miguelinho, construído em 1913 pelo governo Alberto Maranhão nesse período tinha apenas três cursos: elementar masculino, elementar feminino e o infantil misto tendo como diretor Luiz Soares que futuramente em 1920 viria ajudar a construir a Associação dos Professores do RN. Sua localização seria no Alecrim, onde até hoje permanece como Escola Estadual Padre Miguelinho. Esse Grupo Escolar tinha suas classes lotadas e funcionando normalmente.

Em 1944, de acordo com o jornal "O Diário de Natal", já não era mais citado o nome "classe infantil mista" vinculado ao prédio, mas sim já começam a denominar "Jardim da Infância", suas aparições se dão no impresso a partir das festividades que o grupo participava em relação às festas na cidade, corais ou comemoração do próprio Grupo Escolar:

Figura 9- Jornal “A Ordem” 1949.

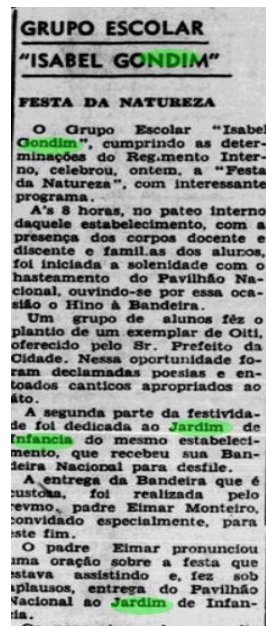
Ontem, às 9 horas, teve início a festa com que o Grupo Escolar “Frei Miguelinho” encerrou o presente ano letivo. O salão do “Cine São Luiz”, gentilmente cedido pelos seus diretores, estava completamente lotado. Presente o professor Severino Bezerra, Diretor Geral do Departamento de Educação, realizou-se, no palco, a sessão dos professores na qual foram distribuídos os diplomas aos concluintes do Curso Primário e do Jardim de Infância. Como oradora oficial da turma falou a aluna Gracilda Cavalcanti, seguindo-se com a palavra o professor Luiz Soares como parainfante dos que terminaram o Curso Primário e o professor Severino Bezerra, parainfância a turma do Jardim de Infância pronunciando palavras de elogio às professoras e de animação às criancinhas que, terminando o Jardim de Infância, iriam iniciar o Curso Primário.

Depois da sessão seguiu-se a parte recreativa com um programa organizado pelas professoras e aprovado pelo diretor: Medalha pequenina (ballado), por uma turma de alunas do 3º ano; a Criada, por Shirley Andrade (baião) do 4º ano; o Baile começou, (baião), por Francisco Bezerra, do 1º ano; a Balianinha, cantada pelas alunas Maria Tereza e Vandete Bezerra; Saudação à Bandeira (ballado), por um grupo de alunas do 1º ano feminino “A”; Bolero, pela aluna do 4º ano “B”, Gil-da Maciel; a Mulata vaidosa,

Fonte: Jornal “A Ordem “ (1949).

O “Grupo Escolar Isabel Gondim”, criado em 1935 que tinha como diretor o professor Acrísio Freire, assim como outros professores citados, também fazia parte da Associação dos Professores e escreveu alguns artigos relacionados à educação na primeira fase da revista *Pedagogium*. Em seus artigos ele citava bastante concepções de Pestalozzi o que é muito provável que na direção desse grupo mantivesse os princípios desse pensador. Para Dantas (2016), após pesquisa com ex-alunos, o grupo escolar era composto pelo ensino primário, elementar, relações com a educação dos escoteiros e curso industrial. Porém, os jornais mostram que existia a presença também do jardim da infância.

Ilustração 10- O “Diário de Natal” 18 junho 1947.



Fonte-O “Diário de Natal”(1947).

Este Grupo Escolar é visto bastante nos jornais por estar presente nas festividades da relacionada à criança vinculada a igreja como também passeios a campos que faziam juntamente com Acrísio Freire. Nesse sentido, nos impressos podemos dizer que há uma transição de palavras no que se refere à educação para crianças pequenas, uma vez que na metade da década de 30 ainda eram denominados como “classe infantil” e nos anos seguintes passam a se chamar jardim da infância no caso desse grupo.

Ilustração 11- Jornal A “Ordem” 9 outubro 1946.

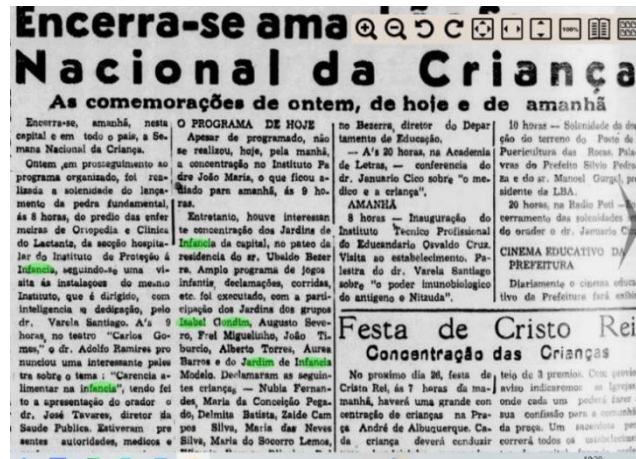


Fonte- Jornal A “Ordem” (1946).

O nome do Grupo Escolar Isabel Gondim é em homenagem a professora Isabel Gondim que dedicou a vida à educação. Nascida em Papari, atualmente chamada de Nísia Floresta, seu pai era um coronel de muita influência, sua mãe tinha seu mesmo nome e ela se

dizia católica. Suas principais atividades e obras eram dedicadas à inserção da mulher na educação, sua preocupação era com a educação da mulher, da infância até a maternidade.

Ilustração 12- Jornal “A Ordem” em 1947



Fonte 13- Jornal “A Ordem” (1947).

Outros jardins de infâncias encontrados foram os do Grupo Escolar João Tibúrcio e o já mencionado o jardim da infância anexado ao Grupo Escolar Augusto Severo que em 1953, ganha um prédio e passa a se chamar também de “Jardim Modelo” como já citado. Atualmente está ligado ao Complexo Estadual Presidente Kennedy.

2.4 A INTENCIONALIDADE DAS DIVULGAÇÕES DESSAS NOTÍCIAS NOS JORNAIS

Os jornais eram uma comunicação mais usual e acessível para a população que sabia ler e escrever para poderem acompanhar o que estava acontecendo nesse período. Dessa maneira, as pessoas envolvidas com educação no caso professores e políticos vinham aos jornais como uma maneira de publicar o que a cidade, no caso Natal, estava desenvolvendo em educação.

É notório dizer que podemos categorizar as publicações dos jornais em cinco grupos: A divulgação de novos jardins de Infância, Festividades, Divulgações de Cursos de capacitação de jardins da infância, Propagação e gestão organizacional desses centros.

No final da década de 1930 para o início da década de 1940 houve um fluxo maior desses centros, estando eles em anexo ou não dos grupos escolares, como uma tentativa de inserir o máximo de quantidade de crianças daquela época nesses espaços. Mas, essas notícias levantam um questionamento sobre como eram os jardins de infância em sua estrutura física e quais motivos educacionais teriam tido.

Podemos relacioná-los a Froebel, pois foi ele que disseminou inicialmente o jardim de

infância e era como aparecia nos jornais.

Para Nascimento. M. I. (2006, p. 66,)

Surgiu a ideia do grande jardim de infância, que Fröebel denominou Kindergarten (Jardim da Infância). Para ele, o nome Jardim da Infância sugeria uma escola semelhante a um jardim – alegre, amplo, iluminado – onde a criança se desenvolvia como uma pequena planta, através de cuidados especiais. O que Fröebel tinha em mente, não era uma casa com seus estreitos muros, muito menos um estabelecimento para crianças pequenas, mas um estado harmônico ideal para uma vida infantil realmente feliz.

Em seguida, com o aumento desses centros em Natal, conseqüentemente houve a criação de cursos para formar jardineiras para atuarem nessa área. Além disso, nas publicações dos jornais era pedido certidão de nascimento, uma vez que provavelmente eles não aceitavam mulheres casadas para a profissão de jardineira, já que pela concepção de froebeliana a mulher tem que ter exclusividade para se dedicar a esse centro.

Aos poucos Froebel observou que as mulheres possuíam as melhores aptidões para cuidar da criança pequena. A duração do curso era de seis meses, mas poderia ser reduzido conforme a preparação dos participantes. (Nascimento Maria, 2006, p 65).

Outra coisa pertinente observada foi que a maioria afirmava seguir preceitos de Froebel. Este autor defendia em suas ideias que a mulher era quem estava apta para educar e cuidar das crianças pequenas, para ele a jardineira. Em Natal, as professoras que trabalhavam nos jardins de infância eram chamadas de jardineiras. Todavia, podemos notar que sempre quem estava à frente das direções desses centros era um homem e não uma mulher. Então, na época havia a visão de que as mulheres poderiam cuidar e educar as crianças no jardim de infância, mas não poderiam exercer a função de direção, reservada aos homens.

As festividades eram algo predominante nas publicações dos jardins de infância, e no mês de outubro estava sempre relacionada “A Criança”, dedicando-se a semana a elas. Havia também os desfiles cívicos em que participavam. Igualmente não podemos deixar de frisar que havia bastante comemorações relacionadas às festas da Igreja em que os jardins da infância participavam através de corais.

A concepção froebeliana era a mais predominante, mas não podemos afirmar que era a única, havia traços de concepções de Montessori e de Pestalozzi através de estudos e pesquisas feitas pelos próprios professores da APRN.

A seguir, apresentamos o capítulo sobre a educação infantil nas revistas *Pedagogium* em Natal. Essas revistas foram importantes veículos de divulgação das ideias pedagógicas da

época e traziam artigos e debates sobre diversos temas relacionados a educação. No contexto da educação Infantil, as revistas *Pedagogium* abordavam questões como a importância da educação na primeira infância, os métodos de ensino utilizados, a formação dos professores entre outros itens.

3 A EDUCAÇÃO INFANTIL NAS REVISTA *PEDAGOGIUM*

O capítulo oferece contribuição para a história da Educação, trazendo as principais ideias de um impresso pedagógico e sua importância de preservação e memória para futuros pesquisadores. Ao pensar nisso, documentos de décadas passadas são tão importantes para entender o que se passa atualmente. Diante disso, as reflexões apresentadas estão relacionadas aos artigos da Educação Infantil na Revista *Pedagogium* nas décadas de 1940 e 1950, desde o contexto escolar a conteúdos relacionados à temática.

3.1 A REVISTA *PEDAGOGIUM*

A Revista *Pedagogium* foi criada em meados de 1920, por uma Associação de Professores do Rio Grande do Norte (APRN), que se formaram na primeira turma da Escola Normal de Natal e que pretendiam criar a revista com intuito de discutir conteúdos pedagógicos e ajudar nas futuras formações docentes.

Sobre o nome da revista ainda não foi encontrado menção a sua origem, mas há indícios de que na capital do Rio de Janeiro havia um estabelecimento que formava profissionais para atuar no museu pedagógico na década de 1890 com o mesmo nome (Brasil, 1890). A palavra *PEDAGOGIUM* é de origem latina, porém o termo pedagogo vem do grego e significa “aquele que conduz a criança”.

Atualmente, as revistas *Pedagogium* tem suas limitações para a pesquisas. Os acervos em que são encontradas ficam somente no IFESP - Instituto de Educação Superior Presidente Kennedy, no repositório da UFSC - Universidade Federal de Santa Catarina e no chamado Repositório de História e Memória da Educação do Centro de Educação, Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Norte - IHGRN e Laboratório de Imagem na Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN. A partir disso, foi identificado que o periódico passou por três fases no decorrer das suas publicações como também por mudanças de tipografias o que nos permitiu fazer o quadro 03.

Quadro 03: Tipografia das revistas *Pedagogium*

Ano	Tipografia
1921	Empresa Tipográfica Natalense
1922	Empresa Tipográfica Natalense
1923	Empreza Typographica Natalense.Lda
1924	Empreza Typographica Natalense.Lda
1925	Empreza Typographica Natalense.Lda
1927	Imprensa Diocesana
1930	Empreza Official
1940	Arts Grafics
1948	Tipografia Galhardo
1949	Tipografia Galhardo
1950	Tipografia Galhardo
1951	Oficinas Gráficas do centro de imprensa S.A (Nº 09 e 10)
1952	Tipografia Galhardo
1953	Oficinas Gráficas do centro de imprensa S. A

Fonte: Revista *Pedagogium*. Adaptada a partir da tese de Marlene Ribeiro.

Após uma leitura preliminar das revistas, iniciamos a análise das revistas, selecionando-se os artigos conforme as categorias de análise a partir dos estudos bibliográficos realizados: a criança, a infância, o Jardim-de-Infância e a Pré-escola. Dessa forma, realizamos a pesquisa a partir da análise de artigos sobre a educação infantil nas revistas *Pedagogium*, entre as décadas de 1940 e 1950. A seguir, encontram-se discussões e considerações de como a revista se organizou.

3.2 ORGANIZAÇÃO E ESTRUTURA DA REVISTA *PEDAGOGIUM*

A revista em sua organização na época contava com uma equipe editorial formada por professores e diretores do ensino primário e normal. Com isso, cabia ao presidente da Associação dos Professores nomear o corpo redacional da revista. A equipe passou por mudanças de diretores e de redação o que nos possibilitou construir também um quadro com as informações (Quadro 04).

Quadro 04: Equipe Editorial da Revista *Pedagogium*

Ano	Diretor	Redação
1921 - 1923	Nestor dos Santos Lima	Júlia Alves Barbosa (todo período) Oscar (09 e 10)
1924	Amphilóquio Câmara	Oscar Wanderley (11 e 15); Adacto Câmara (11 a 15); Antônio Gomes de Rocha Fagundes (11 e 17)
1925	Luís Soares	Oscar Wanderly (17) Antônio Estevam da Silva (17,19,20,21,22); Israel Nazareno (17,19,20,21,22), Carolina Wanderley (19,20,21,22)
1927	Francisco Veras	Informações Ilegíveis
1940	Dr Luís Antônio F. S. dos Santos Lima	Manoel Varela de Albuquerque
1948 - 1950	Luís Soares	Rodrigues Alves
1951 –	Luis Soares	R. Nonato; Acrisio Freire; Antônio Estevão nº 09
1951 –	Informações Ilegíveis	Informações Ilegíveis nº10
1952	Joaquim Farias Coutinho	R. Nonato; F. Rodrigues Alves; Antônio E, da Silva
1953	Joaquim Farias Coutinho	Informações não contidas

Fonte: Revista *Pedagogium*. Adaptada a partir da dissertação de Arthur Beserra de Melo.

A revista era impressa em papel formato A4, integrava informações sobre o nome do conselho diretor da APRN. Na contracapa havia o valor da revista, a destinação, o corpo redacional e o sumário, já na parte interna da capa final da revista.

De acordo com Ribeiro (2020, p. 23, 2003)

Elas têm formato de um caderno pequeno medindo quatorze centímetros de largura por vinte e um centímetros de comprimento. A capa é de papel reciclado com gramatura de 120 gramas, aproximadamente, ilustrada com desenho de um livro volumoso. Os textos são impressos em material que se assemelha ao que atualmente chamamos de papel jornal cuidadosamente datilografados em aproximadamente cinquenta páginas.

Em sua organização, se priorizava os artigos, a princípio de ordem mais geral e de ordem pedagógica, trazendo temáticas sobre o ensino Primário, ensino Secundário,

profissional, conteúdos de Ensino, organização do Magistério, formação de professores, disciplinas, educação moral entre outros. Ademais, é possível ver que também a revista trazia poesias e/ou crônicas. Em alguns números há matérias informativas coordenadas à categoria de professores, que lidam com problemas salariais, atos de nomeação, além de informes proveniente das escolas.

Além disso, o periódico era visto como propagador de ideias criadas pelos autores com objetivo de formar tanto os docentes como promover os conteúdos publicados, com intuito de ajudar a prática dos professores em suas atuações no Estado do Rio Grande do Norte.” Uma revista seria o instrumento ideal, por suas características, periodicidade e estrutura, para informar e formar rapidamente, de maneira eficaz e prazerosa, os professores que necessitavam ser atualizados e modelados pelos preceitos propostos pela reforma do ensino”. (Rodrigues; Bicas, 2010, p.157). Esse impresso pedagógico, foi de suma importância para esses professores, tendo que vista que era através dele que poderiam expressar suas opiniões e pesquisas durante o período.

Os indícios da sua circulação eram feitos a partir da colaboração de qualquer procedência sujeita ao exame da direção. Com isso, toda a correspondência deveria ser endereçada à praça João Maria nº 05. A partir de 1948 toda correspondência deveria ser dirigida ao Prof. F. Rodrigues Alves - Departamento de Educação - Natal - Rio G. do Norte (*Pedagogium*, 1948).

Dessa forma, sua periodicidade passou por três fases e em cada uma delas houve mudanças de tempo para a publicação, uma vez que na primeira fase em 1921 acontecia a cada três meses, já em 1922 era quatro vezes ao ano e em 1924 de seis em seis meses. Na segunda fase não se sabe ao certo o tempo estimado apenas que houve publicações. Por fim, a partir de julho deste ano sua publicação ficou trimestral, demonstrando as aspirações da direção da APRN, em garantir a difusão das ideias, propostas e ações educacionais, dirigidas aos professores do Estado potiguar.

Tendo em vista que é um impresso pedagógico de suma importância para articulação de conteúdo dos docentes, a revista assume o gênero científico, com fins de espaço científico acadêmico e propagador, que se apresenta a contribuir e instrumentalizar o professorado para atuar com prática e técnica, exigentes na modernidade.

3.3 OS ARTIGOS SOBRE A EDUCAÇÃO INFANTIL

Entre as inúmeras seções do sumário, a seção Educação Pré-Primária está presente desde o número 06, de outubro de 1949, quando a revista começa a falar sobre a educação infantil, todavia os números 07,08 e 11 não apresentam artigos relacionados ao tema. A partir disso, em todos os outros números aparecem artigos sobre a educação infantil, mantendo-se assim até outubro de 1952 (nº12), quando se divide em duas subseções – Fundamentos da Educação (Textos sobre A criança e o brinquedo, evolução do desenho infantil e problemas da educação infantil) e Vivências dos professorados no Jardim da Infância (como a revista nomeava esta instituição) que se entende como uma série de funções de condutas formais para o dia a dia das crianças.

No levantamento efetuado, a seção esteve presente em 12 números, o que permitiu fazer uma tabulação dos temas abordados, os quais podem ser divididos em dois conjuntos: um relativo às temáticas voltadas a quem estava ensinando no Jardim da Infância (como a revista nomeava esta instituição) e o comportamento das crianças e pais no cotidiano escolar (as qualidades do profissional, à reflexão a formação de espaço e corpo docente, a integração da criança ao meio social). O segundo grupo reúne os temas relativos à proliferação da educação infantil e aplicação de como melhorar práticas das atividades com as crianças (Quadro 05):

Quadro 5: Educação Infantil na Revista *Pedagogium*

Número	Autores	Mês e Ano	Tema
Nº06	Gonçalves Fernandes	Outubro,1949	A criança e o brinquedo
Nº06	Amanda Nascimento	Outubro,1949	A evolução do desenho infantil
Nº09	Dr Aberlado Melo	Abril,1951	A pré-escola e o jardim da infância
Nº09	Antonio Estevam da Silva	Abril,1951	Problemas na educação infantil
Nº09	Dr Lycio Souza Carvalho	Abril,1951	Vacinação Infantil
Nº09	Autor não informado	Abril,1951	Uma lição de Comenius
Nº10	Antonio Estevam da Silva	Outubro,1951	Problemas da Educação Infantil
Nº10	Candido Cene de Carvalho	Outubro,1951	Proliferação do Jardim da Infância
Nº12	Antonio Estevam da Silva	Outubro,1952	Problemas da educação infantil
Nº12	Santa Dias	Outubro,1952	A educação da Criança
Nº12	Dr Aberlado Melo	Outubro,1952	A pré-escola e o jardim da infância
Nº12	Roque José da Silva	Outubro,1952	A criança

Fonte:Própria autoria (2023).

Para a Educação Pré-Primária, apontavam-se as necessidades que eram abordadas nessa época, expondo as discussões do ensino, e realizando uma descrição de como eles percebiam o desenvolvimento da educação infantil. Nesse período a educação infantil chamava -se “Pré-escola”, mas alguns autores na revista também a chamavam de “Jardim da Infância”. Dessa forma, o número 09 publica um artigo de como ambas se caracterizavam através da concepção do autor que também era médico Dr. Abelardo Melo que explica o papel dos pais e professores nessa fase.

A segunda infância também chama de pré-escola, compreendendo a idade 3 a 5 anos, sem dúvida é a fase mais importante da criança, pois nela está o plasmando sua personalidade (...). Nessa fase os pais e professores devem proporcionar-lhes bons hábitos. Os Jardins da Infância são sem dúvida, as instituições que abrigam, educativamente, a criança pré-escolar e que devem encarregar - se da realização da campanha de sua higiene mental. FEDERICO FROEBEL, seu criador concebeu uma filosofia genial da educação (Aberlado, 1951, p 9).

Nesse texto, postulava-se tomar como foco o “Desenvolvimento da criança no jardim de infância”, trazendo subseções da psicanálise infantil para alertar pais e professores sobre suas responsabilidades. Além disso, ressaltava que o jardim da infância não é uma escola, mas um lar para estimular as crianças a criarem vínculos e seus primeiros laços sociais. Entretanto, nessa época havia uma preocupação constante com uma epidemia que estava acontecendo de uma doença contagiosa em que muitas crianças se infectaram, (nome da doença não citada pela revista), uma vez que ela também traz um artigo neste periódico do Dr. Lycio Souza Carvalho explicando sobre a importância da vacinação nos jardins da infância.

Ademais, ainda na mesma revista havia um artigo sem nome de autor denominado “Uma lição de Comenius”, em que se frisava que a criança até os 6 anos precisa sentir, experimentar e criar sem se preocupar se ela iria aprender a ler e escrever no final. Em contrapartida disso, era preciso se preocupar se ela estava desenvolvendo a linguagem, gesticulando, brincando, desenhando e se familiarizando com o corpo e mente.

Outro exemplo em que se voltava a prescrever a importância das crianças nos jardins da infância é o artigo “A criança e o Brinquedo”, de Gonçalves Fernandes, no n.6, em que já na trajetória do editorial do periódico há uma valorização do brinquedo nos primeiros anos de vida da criança como também os jogos feitos para elas. O autor resalta a importância do brinquedo na personalidade e na expansão sadia das necessidades psicomotoras, de forma que o desenvolvimento da capacidade física da criança diminui a tensão nervosa dando o domínio sobre certas formas de ações violentas sendo indicado brinquedos e brincadeiras para a criança.

Para o autor, no decorrer da história da educação infantil percebeu-se a relevância do brincar para o bem-estar das crianças e de seu desenvolvimento, mas que a brincadeira era muito criticada por pais por não acharem importante isso na escola. O brinquedo faz parte da vida da criança preparando o adulto para atividade assim, a brincadeira é importante para a criança tanto em casa como no espaço escolar. O brincar e os brinquedos são temas sempre presentes na seção “A criança e o brinquedo”, assim como os lembretes, os quais abordam a necessidade de estimular em casa e no jardim infantil como meio da criança se desenvolver melhor e especialmente a professora ficar atenta durante essas atividades.

Ainda nessa revista encontra-se um artigo sobre “Evolução do desenho infantil”, de Amanda Nascimento, no qual menciona que o desenho é um ponto de partida para solução de problemas psicológicos e educacionais. Dessa forma, compreende-se que a criança tem seu tempo e que ela não é obrigada a saber escrever palavras primeiramente e que o desenho também é uma forma de linguagem e comunicação do seu pensamento.

No levantamento efetuado, nos permitiu notar que os periódicos traziam artigos em três edições da revista sobre “Problemas na Educação Infantil”, pertinentes nessas décadas, tais textos escritos por um professor Antonio E. da Silva, após estudos dele feito na Universidade de Barcelona com o Dr Emilio Mira Y Lopez. Esses estudos foram baseados em Rousseau e Freud partindo do princípio de que o homem nasce integralmente bom e a sociedade o corrompe.

Evidente por si mesmo, este princípio, com quanto conhecido, é ignorado por progenitores. Em outras palavras, esta verdade significa que os pais desejosos de educar bem, deverão começar por fazer -se a si mesmo educados. A Célebre frase” faz o que te digo e não faça o que eu faço”, não produz efeito algum no campo da educação; crianças e jovens aprendem pelo exemplo e não pelo dito; fazem o que desejam de acordo com o que observam e não de acordo com o que lhe indicam. (Lopez, 1946, p. 29).

É interessante assinalar que outros periódicos deram seguimento a partir desse estudo sobre os problemas relacionados a educação infantil, reforçando que os pais teriam uma participação grande nestes problemas, uma vez que são pertinentes até em tempos atuais, como por exemplo, a falta de compreensão dos pais com os filhos e aplicação de métodos usados na educação infantil que não são comprovados com eficácia. A partir disso, começa-se a questionar o que é preciso para criança ser educada, se é necessário respeitar a faixa etária deles nesse momento.

A partir dessa discussão, na década de 1950 se inicia uma propagação de Jardins de Infância no Brasil. Conforme, a Revista *Pedagogium* número 10, em uma reportagem

chamada “Proliferação do Jardim de Infância”, publicada por Candido Cerne de Carvalho técnico em Educação, a difusão desses espaços educativos era surpreendente a cada dia, principalmente em bairros ricos, uma vez que fazia o observar a inexperiência dos donos dos jardim da infância e o alto nível pedagógico dos profissionais contratado por ele. Por um lado, à formação dos cursos infantis eram bem anunciados e com uma boa remuneração, porém levava o educador a fazer restrições ao improvisar o jardim da infância nessas instituições, já que os donos não tinham formação na área da educação para poder realizar a prática docente infantil, dissociados dos principais objetivos que norteiam este ramo especializado da educação nas aberturas de escolas privadas.

Dessa forma, com a criação das instituições particulares, os educadores ficaram limitados a colocar em prática os principais princípios da educação e começando a atender ao que os pais pediam, já que era privatizado, e o medo de perder o emprego era maior, visto que muitos tinham família e contavam com essa renda. A remuneração é citada no artigo, porém não se explicita qual o valor que era pago.

Por sua vez, os pais tinham interesse em deixar seus filhos nesses espaços por ser uma novidade e pela segurança que acreditavam que estas instituições teriam. A criança, por sua vez, para melhor se adaptar ao ambiente escolar, preferia ambientes infantis, claros com áreas espaçosas, como parques com brinquedos, entre outros.

Todavia, o autor questiona que não basta ser um centro vivo, de atividades vivas e orientadas de acordo com a psicologia infantil. Além disso, não adianta ter variedades de brinquedos, enfeites e laqueados em móveis. Era necessário exigir um professorado competente e especializado, com aptidão marcada para esse gênero de trabalho. A partir disso, questionava se é adequado alfabetizar crianças pequenas, já que os estudiosos da psicologia infantil ressaltavam a importância do brincar e da socialização das crianças uma com as outras para depois poder se pensar em alfabetizar.

Em seguida, no periódico nº 12 de 1952, o artigo “A Criança” Dias (1952), reafirmava que não se devia fazer cobranças para a criança, já que ela é pequena e veio ao mundo para aprender. Entretanto, segundo a autora, a criança é um ser moldável que muitas vezes é corrompido pela sociedade. Dessa forma, criticava a forma como a criança era educada, uma vez que os pais precisavam dar limites e ser mais participativos na vida delas. Além disso, afirmava que as jardineiras deveriam ter uma formação contínua, já que não adiantava ter apenas espaços lúdicos e diversos, era preciso entender a criança em todo o contexto de sua vida.

Com isso, o artigo fez duras críticas a quem estava lecionando no Jardim-de-Infância,

visto que não adiantava contratar alguém que apenas cuidasse de uma criança, mas aquele profissional que estabelecesse pontes entre educar usando pilares do desenvolvimento da psicologia infantil procurando sempre o melhor. Senão, a instituição educativa passaria a ser um estabelecimento qualquer em que os pais deixariam os filhos antes de ir trabalhar.

Quando, alguma vez, alguém de boa vontade pensa em amparar a criança. falta-lhe o conhecimento preciso de como proceder ou desviado de seu objetivo pelo natural tendência do interesse particular ou confiança nos que o cercam, criando em vez de instituição educacional, um meio fraudulento ... mais um cancer social (Dias, 1952, p. 58).

O último artigo deste periódico sobre a educação infantil traz "A pré- escola e os jardins da infância", do Dr. Abelardo Melo em que cita essa fase como a mais importante da vida quando é nela que se constrói a personalidade. Nessa década, o Jardim-de-Infância era para crianças antes dos 6 anos, em que a estabilidade mental delas é de suma importância, ou seja, se prezava o bem-estar infantil e o seu desenvolvimento nesse espaço em que os pais confiavam deixar os filhos.

Além disso, ainda nesse mesmo artigo o autor afirmava "Criança que brinca é sagrado". Essa frase indica que a brincadeira na educação é a ideia fundamental para a escola. Ademais, ressaltava a formação do professor como algo que ainda precisava ser revisto. Para o autor esse "formar" favoreceria uma postura crítica diante das múltiplas interpretações e ações que têm sido desenvolvidas na formação de professores. Por fim, o artigo deixa um questionamento de como pensar nas possíveis dimensões do formar do educador, e cita exemplos, entre os quais: a dimensão técnico científica, a dimensão da formação continuada, a dimensão do trabalho coletivo e da construção coletiva do projeto pedagógico, a dimensão dos saberes para ensinar, a dimensão crítico-reflexiva e a dimensão avaliativa. Essas dimensões seriam importantes na formação do professor para que eles fossem sempre e cada vez mais envolvidos e comprometidos com o ensinar.

3.4 A VISÃO DOS AUTORES SOBRE O JARDIM DE INFÂNCIA

No artigo "A criança e o brinquedo" de Gonçalves Fernandes, na revista em 1949, número 06, podemos notar uma influência de Alfred Adler (1870-1937), psicólogo austríaco, uma vez que o autor traz a importância do brinquedo para a criança antes mesmo de entrar no Jardim de infância. Além disso, as concepções de estudos de Adler sobre a psicanálise infantil ajudam o autor a decodificar o espírito de cooperação na fase da escolha dos brinquedos para

que assim através de suas pesquisas, possa ajudar os pais ficarem atentos a isto.

Por isso mesmo a escolha do brinquedo deve, começar ser orientada de maneira a poder proporcionar à criança os elementos na verdade próprio a uma sadia expansão das suas necessidades psico-motoras (o brinquedo tem ainda uma função muito importante no que diz respeito ao desenvolvimento de destreza física e por isso mesmo deve ser levado em conta o desenvolvimento motor da criança ou seja o desenvolvimento da sua capacidade física de movimentos, o que está condicionado a sua idade, normalmente o crescimento neuromuscular) (Fernandes, 1949, p. 25).

Ademais, há também uma visão do autor comum na década de 1940, ao citar que a partir dos 3 anos de idade, as meninas já estão prontas para ganhar uma boneca e com isso preparar-se para a atividade doméstica enquanto o menino pode ganhar uma bola para brincar. Ainda neste mesmo periódico há um outro artigo sobre "Evolução do desenho Infantil", de Amanda Nascimento, no qual a autora divide por fases e traz como embasamento teórico a psicologia infantil para explicar os desenhos. Amanda Nascimento não faz uso dos mesmos nomes com os quais Jean Piaget (1896-1980) classificou as fases do desenho infantil: garatujas, pré esquemático e esquemático, todavia suas ideias são similares as dele, já que ela evidencia noções em que a criança inicia com rabiscos involuntários e chega última fase fazendo o mais próximo do que ela vê ou imagina, sendo vestígios em que a comunicação pode ser realizada através da expressão não verbal.

O desenho é uma necessidade na sua vida e, quando vemos um guri, mesmo que ele seja de 2 a 3 anos, rabiscando, não vamos pensar que aquilo é um brinquedo ou antes uma distração. É o mesmo que pensar que o guri fala para se divertir. Não, ele fala para se pôr em relação com o mundo exterior, saindo de si mesmo. Por isso, também, ele desenha. (Nascimento, 1949, p. 41).

Agora, na revista de número 12 de 1952, com o artigo "A pré escola e o jardim da Infância" por Abelardo Melo, um médico que acredita nas ideias Froebel e na sua eficácia, nesses "centros vivos" em que as crianças são deixadas para serem educadas em estabelecimentos que tem como ser prolongamento do lar para elas e também concepções de Alfred Adler sobre a importância do brinquedo. Ademais, em outro artigo, publicado no número 9, ele ressalta para os pais que não se deve preocupar se as crianças estão aprendendo a ler, mas se a criança está criando laço e interagindo nesse novo meio social. Com isso, ele registra suas críticas aos profissionais da educação que estão trabalhando individualmente enquanto poderiam trabalhar em equipe para o melhor desenvolvimento da criança "Os jardins da infância devem ser, portanto, o centro onde a ciência médica e da educação se imane para lutar em prol da felicidade da criança e do melhoramento moral e espiritual da Nação" (Fernandes, 1951, p.10).

Neste número, há outro artigo escrito por um outro médico, Dr Lycio Souza Carvalho sobre a vacinação infantil, onde afirma que o cuidar tão mencionado e pregado nestes estabelecimentos para estas crianças de acordo com concepção de Froebel, deveria ser um lugar essencial para aplicar a vacinas neste público infantil, porque para ele a vacina seria uma forma de cuidado e de prevenção, já que ele afirma que esses lugares é o epicentro dos vírus e contágio. Acrescentamos ainda nessa revista há um artigo sobre “Uma lição de Comenius”, em que etapa infantil não pode ser abandonada e não se pode cobrar de uma criança em fase de processo de aprendizagem, além do contato da natureza ser imprescindível nessa diligência.

Por fim, a revista traz um artigo sobre “Problemas na educação infantil” do autor Antônio E. da Silva após um estudo de um artigo que ele fez do médico da Espanha, Dr. Emerito de Emilio Mira y Lopez. Chama atenção porque ele não utiliza o que é comum encontrar nos demais artigos a palavras “Jardim de Infância” ou “Pré escola”, mas sim educação infantil como vemos hoje na escola. Ainda ele traz traços de concepções de Rousseau e Freud para explicar os problemas comportamentais das crianças de 0 a 6 anos de idade.

Na revista de 1951 do número 10, ainda temos mais contribuições de Antonio E. da Silva, sobre problemas na educação infantil em que ele daria continuidade aos autores já citados as suas discussões. Há um artigo nesse mesmo periódico sobre “Proliferação do Jardim de Infância”, de Candido Cene de Carvalho em que faz alusões a Froebel como referência desses estabelecimentos como também a Montessori, apontando sobre suas práticas educativas do Kindergarten e da Casa de Bambini desses respectivos pensadores. O autor faz duras críticas, pois muitos não estão seguindo essas concepções e estão pulando essa etapa e focando na alfabetização.

Há, pois, uma mistificação. Não há, propriamente, Jardim de Infância. Não são instituições evoluídas dos “Kindergarten” de Froebel nem das “Casa del Bambini”; de Montessori. São estabelecimentos de ensino pré-primário, onde até se alfabetizam crianças de 4 e 5 anos. (Carvalho, n.10, 1951, p. 47).

No periódico de 1952 n. 12, temos um artigo sobre “A educação da Criança”, de um outro autor com as perspectivas de Silva, em que ele questiona se o jardim da infância é um depósito em que os pais vão lá deixá-las para passar o dia ou se eles estão atentos ao que está se passando nesses estabelecimentos e estão fazendo o papel de pais também. O depósito tanto mencionado por este autor, seria uma instituição assistencialista, onde as crianças seriam

“jogadas” enquanto os pais trabalham? Assim, ele alerta que os jardins de infância estão fugindo do seu propósito.

No penúltimo artigo deste periódico sobre a educação infantil traz “A pré-escola e os jardins da infância”, com concepções de Froebel sobre a importância da criança vivenciar o Jardim de Infância, nessa fase considerada a mais importante devido a construção da sua personalidade. Além disso, ainda traz a frase muito conhecida de Froebel “Criança que brinca é sagrado” em sua argumentar. Ademais, ele também traz questionamento sobre formação dessas jardineiras como algo que ainda precisava ser revisto. Para o autor esse “formar” favorece uma postura crítica diante das múltiplas interpretações e ações que têm sido desenvolvidas na formação de professores.

Por fim, o artigo deixa um questionamento de como pensar nas possíveis dimensões da formação do educador, e cita exemplos, entre os quais: a dimensão técnico científica, a dimensão da formação continuada, a dimensão do trabalho coletivo e da construção coletiva do projeto pedagógico, a dimensão dos saberes para ensinar, a dimensão crítico-reflexiva e a dimensão avaliativa. Essas dimensões seriam importantes na formação do professor para que eles fossem sempre e cada vez mais envolvidos e comprometidos com o ensinar.

Após isso, no mesmo periódico, no seu último artigo “A Criança”, de Roque José da Silva, o autor também faz relações com as ideias de Froebel, mas também agora traz Rousseau em suas discussões. Ele compreende que a criança precisa ser respeitada e veio ao mundo para aprender, onde não se deve manter cobranças como um adulto e ainda ressalta a necessidade de as jardineiras terem um “apoio” para estar sempre se capacitando para melhor aperfeiçoamento do Jardim de Infância. Podemos observar que nesse volume da revista, há mais de um artigo falando dessa carência de uma formação adequada para essas jardineiras. Todavia, neste apresenta a concepção de Rousseau de que a criança ao longo do percurso é moldável pelo meio em que se insere.

Quando, alguma vez, alguém de boa vontade pensa em amparar a criança. falta-lhe o conhecimento preciso de como proceder ou desviado de seu objetivo pelo natural tendência do interesse particular ou confiança nos que o cercam, criando em vez de instituição educacional, um meio fraudulento ... mais um cancer social (Silva, 1952, p. 58).

Ao finalizar acrescentamos que nos números das revistas 07, 08 e 11 não há indícios de artigos sobre a educação infantil. Não se sabe ao certo o motivo, mas pode - se dizer que os jardins de infância no momento ainda estavam em construção e expansão. Os artigos também possibilitaram tabular o número de páginas que cada um contia na revista.

Quadro 06: Quantidade de páginas dos artigos de educação infantil na Revista *Pedagogium*

Nº do Artigo	Nome do Artigo	Quantidade de páginas da revista	Quantidade de páginas do artigo
Nº06	A criança e o brinquedo	52	03
Nº06	A evolução do desenho infantil	52	03
Nº09	O professor e o jardim da infância	56	03
Nº09	Problemas na educação infantil	56	03
Nº09	Vacinação Infantil	56	02
Nº09	Uma lição de Comenius	56	01
Nº10	Problemas na educação infantil	52	03
Nº10	Proliferação do Jardim da Infância	52	03
Nº12	Problemas da educação infantil	98	03
Nº12	A educação da Criança	98	02
Nº12	A pré escola e o jardim da infância	98	04
Nº12	A criança	98	03

Fonte: Própria autoria (2023)..

Podemos observar, a partir dos dados do quadro 6 que a quantidade de espaço dedicado ao ensino infantil, tanto usando a nomenclatura jardim de infância ou a de pré escola, e à criança, é reduzida, sendo ao redor de menos de 5% do total de páginas da revista.

Por fim, apresentamos em sequência as considerações finais ressaltando a importância dos impressos para a história da educação. Através das revistas *Pedagogium* em Natal, foi possível obter valiosas informações sobre as concepções pedagógicas da época, métodos de ensino utilizados e discussões em torno da educação infantil.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apontamos que na metade da década de 1930, houve uma propagação de jardins de infância, seja eles como prédio independente ou anexados aos grupos escolares. Além disso, notamos que através desses impressos aconteceu a troca de nomenclaturas de "classe infantil" para "jardim de infância" neste período. Percebemos pelos jornais estudados que a igreja católica também tinha um papel importante na educação das crianças pequenas. Pelo outro lado, nas revistas observamos que entre a década de 1940 a 1950 professores e médicos já tinham como base as ideias de Froebel, o autor conhecido como "pai da educação infantil". Ele desenvolveu ideias que ajudaram no desenvolvimento das crianças bem pequenas ao criar o Jardim da Infância. Todavia, mesmo sendo a concepção pedagógica mais eminente neste período, havia autores/pesquisadores que questionavam se somente essa concepção era eficiente para os desafios encontrados nesses jardins.

Nesse sentido, pensadores como Rousseau, Montessori e Adler que viam a criança como centro da aprendizagem, e a partir dela se estudava a psicanálise infantil para compreender o seu comportamento também são bastante mencionados de forma direta ou indireta pelos autores da Revista *Pedagogium*. Outros autores, como Freud, também são citados com pouca ênfase, mas que fazem sentido de acordo com a temática dos artigos publicados na revista.

É imprescindível, acrescentar o quanto as leituras dos artigos da revista *Pedagogium* nos fizeram lembrar a BNCC e suas etapas e concepções sobre o cuidar e brincar no processo educacional. Sabemos que são documentos diferentes em época e natureza, mas notamos como também os autores estudados frisaram o quanto é importante estabelecer a formação continuada dos professores que atuam nessa área, fazendo disso uma ponte para saber onde e em que melhorá-la. Além disso, percebemos que os problemas mencionados na educação infantil estão presentes até hoje.

Entre outras descobertas, destacamos que através dos jornais havia dois jardins de infância chamados "Jardim Modelo" onde um se localizava no departamento da Associação dos Professores RN criado em 1944 e o outro no Grupo Augusto Severo que a partir 1953 passa a se chamar também com o mesmo nome. Percebemos também que os grupos escolares, antes em pesquisas havia escolas voltadas a outras etapas de ensino, também passou a ter jardim de infância. No caso do grupo escolar, Isabel Gondim, apesar de pesquisas anteriores afirmarem que não havia jardim de infância, os jornais apresentam notícias da existência dele neste grupo. Assim, a pesquisa em jornais locais permitiu notar a propagação dos jardins de

infância em Natal. Verificamos as concepções pedagógicas mais predominante é a froebeliana e a montessoriana, mas não podemos afirmar que são as únicas, outros pensadores como, por exemplo, Pestalozzi também era mencionado.

Evidenciamos, os jornais e revistas como fontes documentais essenciais para entender a história da educação, nesse caso imprescindível para a história do jardim de infância em Natal. Suas digitalizações e catalogação na Hemeroteca Digital no Biblioteca Nacional e as revistas *Pedagogium* nos repositórios de História e Memória da Educação -RHISME/UFRN, IFESP - Instituto de Educação Superior Presidente Kennedy, Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Norte - IHGRN , Laboratório de Imagem na Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN e no Institucional da Universidade Federal de Santa Catarina ajudam bastante os pesquisadores a descobrirem mais sobre o seu objeto de pesquisa como também a memória e preservação deles.

Por fim, acrescentamos o quanto se faz necessário digitalizar documentos pedagógicos, visto que fazem parte da nossa história e cultura e é através deles que podemos encontrar nos espaços de memória e preservação informações para entender muitas coisas que se passam hoje em nossas escola. Concluo que gostaria de dar continuidade a esta pesquisa no mestrado. Acredito que existem muitas oportunidades de aprofundar o conhecimento sobre o tema e explorar diferentes perspectivas.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Antonio Carlos do Amaral. **Dicionário de nomes, termos e conceitos históricos**. Rio de Janeiro: Ed. Nova Fronteira, 1999.

AZEVEDO, Laís Paula de Medeiros Campos; PESSOA, Lígia Silvia; MEDEIROS NETA, Olívia Morais de. A Hemeroteca Digital Brasileira: fontes e possibilidades para a pesquisa em história da educação. **Cenas Educacionais**, [S. l.], v. 2, n. Espec, p. 39–55, 2020. Disponível em: <https://revistas.uneb.br/index.php/cenaseducacionais/article/view/7361>. Acesso em: 5 ago. 2023

BARROS, José D' Assunção. Sobre o uso dos jornais como fontes históricas - uma síntese metodológica. **Revista Portuguesa da História**. [s. l.], v. LII, p. 397 - 419, 29 jun. 2021.

BASTOS, M. H. C. De jardineira para a jardineira: orientações didático-pedagógicas para a educação pré-primária (Revista do Ensino/RS, 1951-1963). **Revista Linhas, Florianópolis**, v. 18, n. 38, p. 63 - 80, 2017. Disponível em: <https://revistas.udesc.br/index.php/linhas/article/view/1984723818382017063>. Acesso em: 23 ago. 2023.

DANTAS, Larissa Maria de Medeiros. **Acrísio de Menezes Freire, um educador Norte-Rio-Grandense**. 2016. 31 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) Departamento de Fundamentos e Políticas da Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2016

FUNKLIN, M., & AGUIAR, de R. H. C. As vias do ultraconservadorismo entre 1935 e 1945: os jornais A ordem - rn. **Cadernos de Educação**, v.17 n 35, jul - dez. 2018.

Disponível em:

<https://www.metodista.br/revistas/revistasmetodista/index.php/cadernosdeeducacao/article/view/9350/6593> em: 08 março 2023.

Montessori na Itália, para iniciar a experiência montessoriana no Brasil. MARIA MONTESSORI EDITADO.pmd. 21/10/2010

MELO, Arthur Beserra de. **As ideias pedagógico-higienistas na revista Pedagogium (1921-1927)**. (“AS IDEIAS PEDAGÓGICO-HIGIENISTAS NA REVISTA - Federal University of ...”) 2020. 117f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Centro de Educação, Universidade

Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2020.

MELO, Rosana Karla Bezerra de. **A Ordem: jornal, agente cultural e estrutura ideológica no Rio Grande do Norte** (janeiro a março de 1964). Disponível: <<http://www.edufrn.ufrn.br/handle/123456789/325>>. Acesso 04 de mar 2023

MENDES, Sarah de Lima. **A criança pela lente da fotografia: representações e culturas no jardim de infância modelo de Natal (1953-1965)**. 2020. 290 f. Tese (Doutorado em Educação) - Programa de Pós-graduação em Educação, Centro de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/30757>. Acesso em: 15 mar. 2023.

NASCIMENTO, José Mateus. História social da infância no Brasil: as práticas do jardim de Infância Modelo de Natal/ RN (1953-1965). **HOLOS**, Natal, v. 5, p. 93-104, 18 set. 2016. Disponível em: <https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/issue/view/107>. Acesso em: 4abr. 2023

NASCIMENTO, Maria Isabel Moura. **O primeiro jardim da infância do Brasil: Emília Ericksen**. 2006. 98f. Tese (Doutorado em Educação) - Centro de Educação, Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2006.

SAVELI, Esméria de L.; SAMWAYS, Andréia M. **A educação da infância no Brasil**. *Imagens da Educação*, v.2, n. 1, p. 51-59, 2012.

PAZ, A. L. A da; SILVA, D. N.; ARAÚJO, M. R. S.; MEDEIROS NETA, O. M. O processo de implantação e as funcionalidades do Repositório de História e Memória da Educação (RHISME) da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. **Cenas Educacionais**, [s.l.], v. 2, n. Espec., p. 56-69, 2020. Disponível em: <https://revistas.uneb.br/index.php/cenaseducacionais/article/view/7362>. Acesso em: 10 out. 2023.

PEIXOTO, R. A. 'Duas Palavras': 'Os Holandeses no Rio Grande' e a invenção da identidade católica norte-rio-grandense na década de 1930. **Revista de História Regional**, [S. l.], v. 19, n. 1, 2014. Disponível em:

<https://revistas.uepg.br/index.php/rhr/article/view/6016>. Acesso em: 02 fevereiro. 2023.

RODRIGUES, Elaine. BICCAS, Maurilane de Souza. **A imprensa pedagógica como fonte, tema e objeto para a história da educação** In: _ . (org.). Fontes e Métodos em História da Educação Maringá: Cortez, 2010. p. 311- 326.

RIBEIRO, Marlene Fernandes. **Revista Pedagogium: Um olhar sobre a Educação no Rio Grande do Norte (Década de 1920)**. Orientadora: Rosanália de Sá Leitão Pinheiro. 2003. 148 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-graduação em Educação, Centro de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Norte Natal, 2003. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1NLWU5oMvkvWsoSazIoAtzndd3FVkWgtk/view>. Acesso em: 25 mar. 2023

RIBEIRO, Marlene Fernandes. **Revista Pedagogium: a associação de professores em ação pelo projeto educativo da Escola Nova no RN (1920-1932)**. 2020. 207 f. Tese (Doutorado em Educação) - Centro de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/29684>. Acesso em: 20 mar. 2023.

SANTOS, Daniele Larisse de Andrade. **O arquivo do jornal “O diário de natal”: propostas para a preservação da memória potiguar**. 2018. 48 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia) - Departamento de Ciência da informação, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/39873>. Acesso em: 5 mar. 2023.

SÁ-SILVA. Jackson Ronie, ALMEIDA Cristóvão Domingos de GUINDANI, Joel Felipe. **Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas**. Revista Brasileira de História & Ciências Sociais Ano I - Número I - Julho de 2009. (“Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas - FURG”)

FONTES

Autora não informado. **Uma lição de Comenius**. Revista Pedagogium. Natal: Oficinas

Gráficas do Centro de Imprensa S.A. Ano XXXI, Nº 09, abril 1951.

BRASIL. **Decreto n. 667, de 16 de agosto de 1890.** "Cria um estabelecimento de ensino profissional sob a denominação de Pedagogium." ("Pedagogium - mapa.arquivonacional.gov.br") Decretos do Governo Provisório da República dos Estados Unidos do Brasil, Rio de Janeiro, fascículo 8, p. 1.877, 1890. Disponível em:

<https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1824-1899/decreto-667-16-agosto-1890-552093-publicacaooriginal-69096-pe.html>. Acesso em: 20 maio 2023

CARVALHO, Candido Cene de. Proliferação do Jardim da Infância. **Revista *Pedagogium***. Natal: Tipografia Galhardo. Ano XXIX, Nº 10, outubro 1949.

CARVALHO, Lycio Souza. Vacinação Infantil. **Revista *Pedagogium***. Natal: Oficinas Gráficas do Centro de Imprensa S.A. Ano XXXI, Nº 09, abril 1951.

CENTRO DE IMPRENSA C.M.M. A Ordem. 1936. p 01.

DIAS, Santa. A educação da criança. **Revista *Pedagogium***. Natal: Tipográfica Galhardo. Ano XXXI, nº 09, 1951.

DIRETOR: Amphilóquio Câmara. REDAÇÃO: Adacto Câmara. **Revista *Pedagogium***. Natal: Empresa Tipográfica Natalense, LTDA. nº 11, 1924a.

REVISTA *PEDAGOGIUM*. Natal: Empresa Tipográfica Natalense, n. 15, 1924b.

REVISTA *PEDAGOGIUM*. Natal: Empresa Tipográfica Natalense, LTDA. nº 17, 1924c.

REVISTA *PEDAGOGIUM*. Natal: Imprensa Diocesana. nº Informações Ilegíveis, 1927.

REVISTA *PEDAGOGIUM*. Natal: Empresa Official. nº Informações Ilegíveis, 1930.

REVISTA *PEDAGOGIUM*. Tipografia Galhardo. nº 13. 1952a.

REVISTA *PEDAGOGIUM*. Tipografia Galhardo. nº 12. 1952b

. REVISTA *PEDAGOGIUM*. Natal: Arts Grafics. Todos os números, 1940.

REVISTA *PEDAGOGIUM*. Natal: Empresa Tipográfica Natalense, LTDA. nº 17, 1925a.

REVISTA *PEDAGOGIUM*. Natal: Empresa Tipográfica Natalense, LTDA. nº 19, 1925b.

REVISTA *PEDAGOGIUM*. Natal: Empresa Tipográfica Natalense, LTDA. nº 20, 1925c.

REVISTA *PEDAGOGIUM*. Natal: Empresa Tipográfica Natalense, LTDA. nº21, 1925c.

REVISTA *PEDAGOGIUM*. Natal: Empresa Tipográfica Natalense, LTDA. nº22, 1925c.

REVISTA *PEDAGOGIUM*. Natal: Oficinas Gráficas do Centro de Imprensa S.A, LTDA. nº09, 1951.

REVISTA *PEDAGOGIUM*. Natal: Tipografia Galhardo. Todos os números. nº09, 1948-1951.

REVISTA *PEDAGOGIUM*. Natal: Empresa Tipográfica Natalense LTDA. Todos os números. nº09, 1921-1923.

REVISTA *PEDAGOGIUM*. Natal: Empresa Tipográfica Natalense LTDA. Todos os números. nº10, 1951.

ENCERRA - SE A SEMANA NACIONAL DA CRIANÇA. **A Ordem**. out 1947. p.08.

ENCERRAMENTO DAS AULAS DO JARDIM DE INFÂNCIA MODELO. **A ordem**. 10 de dez 1944. P 04.

ESTADO DA IGREJA. **A ordem**. 1936. p.02

ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE. Actos Legislativos e decretos do Governo de 1908. Natal. Txp **d'A Republica**, 1909.

FERNAANDES, Gonçalves. **A criança e o brinquedo.** Revista *Pedagogium*. Natal: Tipográfica Galhardo. Ano XXIX, nº 06, 1949.

GINÁSIO “7 DE SETEMBRO”. **A Ordem.**1938. p.05

GRUPO ESCOLAR ISABEL GONDIM. **Diário de Natal.** 18 jun de 1947. p 05

JARDIM N. S. LOURDES. **A ordem.** 1939. p. 07

MELO, Aberlado. **A pré-escola e o jardim da infância.** Revista *Pedagogium*. Natal: Gráficas do Centro de Imprensa S.A. Ano XXXI, Nº 09, abril 1951.

MELO, Aberlado. **A pré-escola e o jardim da infância.** Revista *Pedagogium*. Natal: Gráficas do Centro de Imprensa S.A. Ano XXIX, Nº 12, outubro 1952.

NASCIMENTO, Amanda. **A evolução do desenho infantil.** Revista *Pedagogium*. Natal: Tipográfica Galhardo. Ano XXIX, nº 06, outubro 1949.

República dos Estados Unidos do Brasil, Rio de Janeiro, **fascículo 8**, p. 1.877, 1890.

RIO GRANDE DO NORTE. **Decreto n. 174 de 5 de março de 1908.** Regulamento do Grupo Escolar Augusto Severo. Actos do Legislativo e Decretos do Governo de 1908. Natal: Typ. D’A República, 1909.

RIO GRANDE DO NORTE. **Lei n. 405 de 9 de novembro de 1916.** Reorganiza o ensino primário, secundário e profissional no estado. Actos do Legislativo e Decretos do Governo – 1916. Natal: Typ. D’A República, 1916.

SEMANA NACIONAL DA CRIANÇA. **Diário de Natal.** 09 de out de 1946. p 03 SEM TÍTULO DA MATÉRIA. **A Ordem.** 1949.p 05.

SEM TÍTULO DA MATÉRIA. **A ordem.** 1 mar de 1944 p.02

SILVA, Antonio Estevam. **Problemas da Educação Infantil**. Revista Pedagogium. Natal: Gráficas do Centro de Imprensa S.A. Ano XXXI, Nº 09, abril 1951.

SILVA, Antonio Estevam. **Problemas da Educação Infantil**. Revista Pedagogium. Natal: Gráficas do Centro de Imprensa S.A. Ano XXXII, Nº 10, outubro 1951.

SILVA, Antonio Estevam. **Problemas da Educação Infantil**. Revista Pedagogium Natal: Tipográfica Galhardo. Ano XXIX, Nº 12, outubro 1952.

SILVA, Roque José. **A criança**. Natal: Tipográfica Galhardo. Revista Pedagogium . Ano XXXIII, Nº 12, outubro 1952.

O “DIÁRIO DE NATAL”. **O Diário de Natal**.1948. p 01 PALÁCIO DO GOVERNO.A Ordem. 18 out 1944. p.06.

SITES

Repositório de História e Memória da Educação - RHISME. Disponível em: <lahmed.ce.ufrn.br/>. Acesso em: 16 jun 2019.

Repositório Institucional da Universidade Federal de Santa Catarina. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/16092> > . Acesso em:18 ago.